Chesf

Relatório da Administração

2016

Chesf Eletrobras MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA BRASIL GOVERNO FEDERAL

SUMÁRIO

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 2
2. PERFIL DA COMPANHIA 4
3. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 4
4. RELACIONAMENTO COM ACIONISTAS 4
5. GOVERNANÇA CORPORATIVA 5
6. REGULAÇÃO 10
7. MERCADO DE ENERGIA 10
8. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA 10
9. USINA TÉRMICA DE CAMAÇARI 11
10. DESEMPENHO OPERACIONAL 11
11. INVESTIMENTOS 14
12. CONJUNTURA ECONÔMICA 21
13. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 22
14. ALIENAÇÃO DE BENS 27
15. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES 27
16. PROGRAMA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO 27
17. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 29
18. GESTÃO DE PESSOAS 29
19. FORNECEDORES 33
20. RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES 34
21. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL 35
22. PROGRAMA DO REASSENTAMENTO DE ITAPARICA 36
23. CULTURA 37
24. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS 37
25. INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL 38

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 foi de dificuldades para a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Com uma extensa carteira de obras para entregar, enfrentou significativa redução da disponibilidade de caixa, devido a bloqueios judiciais em suas contas de R$ 491,1 milhões, referentes ao processo conhecido como Fator K.

A insuficiência de caixa associada à pequena margem EBITDA dificultou significativamente a captação de recursos junto aos bancos previstos no Plano de Negócios, comprometendo o pagamento aos fornecedores com a consequente paralização da implantação de 80 empreendimentos.

Neste exercício, a Aneel homologou o montante de R$ 5,09 bilhões, com data base de 31.12.2012, relativos aos ativos de transmissão das instalações denominadas de Rede Básica do Sistema Existente – RBSE, existentes em maio de 2000, não amortizados e/ou não depreciados até 31 de dezembro de 2012, conforme determinação do Ministério das Minas e Energia por meio da Portaria nº 120/2016, relativo aos ativos previstos no artigo 15, parágrafo 2º, da Lei nº 12.783/2013. Os valores homologados e contabilizados no resultado do exercício não representam imediata entrada de recursos financeiros no caixa da Companhia. De acordo com a Portaria MME nº 120/2016, o efetivo recebimento dessas receitas dar-se-á a partir de julho de 2017, em valores mensais, durante oito anos. Em decorrência deste fato, a Companhia apurou um lucro de R$ 3.985,4 milhões.

Reduzindo custos, otimizando despesas e com o apoio da holding Eletrobras e do Ministério de Minas e Energia, a Chesf conseguiu fechar 2016 com a entrega de obras prioritárias, realizando melhorias em subestações, além de ter participado de empreendimentos de geração e transmissão, corporativos e em parceria com a iniciativa privada. Outro destaque do ano foi a atualização da identidade empresarial e o mapa estratégico 2017-2021.

Em continuidade ao aprimoramento das práticas de integridade no ambiente corporativo, a Chesf, criou, ainda em 2016, a Coordenadoria de Conformidade, Controle Interno e Gestão de Riscos, refletindo as ações da Eletrobras, de fortalecer seu Programa Anticorrupção. No final do ano, foi lançado o “Programa Eletrobras 5 Dimensões e, também, a segunda edição do Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras, adotados pela Chesf.

O “Programa Eletrobras 5 Dimensões” representa um avanço no nível de maturidade e robustez das ações de integridade na Companhia, e faz parte do rol de atividades que as Empresas Eletrobras precisam cumprir para atender às normas legais e regulamentares, bem como para evitar, detectar e tratar quaisquer desvios ou irregularidades.

A área de transmissão esteve em evidência em 2016. O sistema da Chesf foi incrementado com a energização de 429 km de linhas de transmissão, três novas subestações próprias, tendo a sua capacidade de transformação sido ampliada em 2.290 MVA. O investimento no período foi de R$ 551,9 milhões. Com isso, a Companhia entregou 20% de todas as obras de transmissão energizadas em 2016 no Brasil, inclusive, com três empreendimentos energizados antecipadamente, em relação ao prazo estipulado pela agência reguladora: SE Arapiraca III - 2º transformador trifásico 230/69 kV, SE Lagoa Nova II - 3º TR 230/69 kV - 150 MVA e SE Currais Novos II - Substituição TR 138/69 kV - 33 MVA por TR 138/69 kV - 50 MVA.

No segmento de geração, a Companhia investiu R$ 97,4 milhões em suas usinas hidrelétricas para manutenção de níveis de continuidade e disponibilidade e seguiu com as obras de implantação dos parques eólicos próprios de Casa Nova II e III, localizados no Estado da Bahia.

A Companhia também realizou investimentos em infraestrutura no montante de R$ 32,1 milhões para manutenção de bens imóveis, veículos e equipamentos, informática e teleprocessamento.

Ressalte-se ainda, que, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPE) a Chesf investiu R$ 895,7 milhões em participações em empreendimentos, agregando ao Sistema Interligado Nacional (SIN), 3.194,9 MW de potência instalada, sendo 2.963,75 MW de usinas hidroelétricas e 231,15 MW de parques eólicos, além de 166 km de linhas de transmissão.

O total investido pela Chesf em empreendimentos próprios e em sociedade montou em R$ 1.577,1 milhões.

Para fazer face ao programa de investimento do ano, a Chesf captou um total de R$ 1.069,5 milhões em recursos contratados junto ao BNDES (R$ 188,0 milhões), Caixa Econômica Federal (R$ 200,0 milhões) e Eletrobras (R$ 681,5 milhões).

A escassez hídrica foi relevante para o Nordeste e para a Companhia, que opera e mantém reservatórios no Nordeste, inclusive o maior deles, o de Sobradinho, na Bahia. Desde 2013, a Chesf vem reduzindo a vazão mínima histórica do Rio São Francisco, a partir de Sobradinho. Em 2016, a Companhia continuou com restrição de vazão do São Francisco de 800 metros cúbicos por segundo. Em setembro, o Ibama autorizou a Chesf a reduzir a vazão para 700 metros cúbicos por segundo, o que foi realizado em janeiro de 2017.

Em cumprimento às condicionantes ambientais estabelecidas pelo Ibama, a Chesf realiza, entre outros, o Programa de Monitoramento do Rio São Francisco, divulgado por meio de boletins no Portal Chesf (www.chesf.gov.br). Também por esse endereço na internet é possível verificar as vazões dos reservatórios mantidos pela Chesf.

Outro destaque do ano de 2016 foi a parceria firmada, através de Termo de Cooperação, com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP para o uso mútuo de infraestrutura óptica em toda região Nordeste, tendo como suporte as linhas de transmissão da Chesf.

Para a RNP, a parceria permitirá acelerar a oferta de infraestrutura avançada ótica para a educação e pesquisa, o que vai beneficiar o acesso à internet de alto desempenho para a comunidade acadêmica, incluindo centros de pesquisa, faculdades, institutos superiores, hospitais de ensino e centros de educação tecnológica, integrando a 100Gbps todo o Nordeste ao País.

Para a Chesf, o avanço na infraestrutura de telecomunicações garantirá maior confiabilidade para atendimento à operação e manutenção do seu sistema elétrico, em especial nas instalações teleassistidas, bem como às aplicações corporativas da Companhia. A Chesf disponibilizará à RNP parte de sua infraestrutura óptica existente, que se utiliza dos cabos pararraios, tipo OPGW, para tráfego de interesse das instituições de ensino e órgãos governamentais.

Considerando as dificuldades e os principais resultados enfatizados, o ano de 2016 foi de superação e conquistas para a Companhia, sua força de trabalho e toda a sociedade. O esforço de todos os que fazem a Chesf foi de reorganização e melhorias de eficiência, alcançando os resultados esperados. A Chesf reforça seus valores e, em especial, seu Compromisso com a Sociedade, permanecendo vetor do desenvolvimento Regional.

2. Perfil da Companhia

A Chesf, concessionária de serviço público de energia elétrica controlada pela Eletrobras, é uma sociedade de economia mista de capital aberto, criada pelo Decreto-Lei nº 8.031, de 03 de outubro de 1945, e constituída na 1ª Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 15 de março de 1948, tendo como atividades principais a geração e a transmissão de energia elétrica, atuando em todo o território nacional.

Concessionária de um dos maiores sistemas de geração e transmissão de energia elétrica do Brasil, as operações da Chesf se concentram nas atividades de geração hidrotérmica com predominância de usinas hidrelétricas, responsáveis por cerca de 99,9% da produção total de energia em 2016. Este parque gerador tem 10.613,1 MW de potência instalada, sendo composto por 13 usinas hidrelétricas, supridas por 10 reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 56,8 bilhões de metros cúbicos de água e uma usina térmica bicombustível.

Usinas	Rio	Capacidade Instalada (MW)
HIDRELÉTRICAS	**-**	**10.268,33**
Sobradinho	São Francisco	1.050,30
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,60
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,00
Paulo Afonso I	São Francisco	180,00
Paulo Afonso II	São Francisco	443,00
Paulo Afonso III	São Francisco	794,20
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,40
Xingó	São Francisco	3.162,00
Funil	de Contas	30,00
Pedra	de Contas	20,01
Boa Esperança	Parnaíba	237,30
Curemas	Piancó	3,52
Araras (*)	Acaraú	4,00
TERMELÉTRICA	**-**	**346,80**
Camaçari (**)	-	346,80
TOTAL		**10.613,13**

(*) Concessão aguardando extinção pelo MME após recomendação da Aneel.
(**) Em processo de encerramento da concessão. Todas as unidades com operação comercial suspensa.

O sistema de transmissão da Chesf é composto por 20.313,3 km de linhas em operação, sendo 5.371,9 km de circuitos de transmissão em 500 kV, 14.167,8 km de circuitos de transmissão em 230 kV, e 773,6 km de circuitos de transmissão em tensões inferiores, além de 114 subestações de potência (considerando-se neste total as subestações de outras transmissoras que a Chesf possui ativos) e mais 14 subestações elevadoras de usinas, e ainda 9.815 km de cabos de fibras ópticas do tipo OPGW.

A Companhia também possui participações em empreendimentos de geração e transmissão por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

3. Composição Acionária

O Capital Social da Chesf, no montante de R$ 9,754 bilhões, é representado por 55.905 mil ações nominativas, divididas em 54.151 mil ações ordinárias e 1.754 mil ações preferenciais, todas sem valor nominal. Deste total, 99,578% pertencem à Eletrobras, 0,347% ao Ministério da Fazenda, 0,016% à Light, e 0,059% a outros acionistas.

4. Relacionamento com Acionistas

A Chesf, como empresa de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A política de relacionamento da Companhia é pautada pela divulgação de informações com transparência,

caracterizada pelo respeito aos princípios legais e éticos, alinhados às normas a que está submetida como concessionária de serviço público.

A Companhia possui um canal de divulgação de informações em seu portal corporativo na Internet, www.chesf.gov.br, link "*Investidores*". A comunicação com seus acionistas é feita via atendimento telefônico, presencial e endereçamento eletrônico.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

5.1 ADMINISTRAÇÃO

A Chesf é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, composta exclusivamente por brasileiros. Esse conselho é integrado por até seis membros eleitos pela Assembleia Geral, todos com prazo de gestão de um ano, admitida a reeleição, sendo um dos membros indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, e outro membro eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto de seus pares dentre os empregados ativos e em eleição organizada pela Companhia em conjunto com as entidades sindicais que os representem, nos termos da legislação vigente.

A Diretoria Executiva é composta pelo diretor-presidente e até cinco diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, que exercem suas funções em regime de tempo integral, com prazos de gestão de três anos, permitidas reeleições. O Diretor-Presidente é escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, não podendo acumular a função de Presidente deste Conselho.

O Conselho Fiscal, de caráter permanente, compõe-se de três membros efetivos e igual número de suplentes, sendo um indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

5.2 GESTÃO DA ÉTICA

A Chesf adota o Código de Ética e Conduta Único do Sistema Eletrobras, que se aplica a todo o seu público interno, desde a alta administração até estagiários e jovens aprendizes e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos no âmbito da Companhia, bem como, no relacionamento dos seus colaboradores com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos. A Comissão de Ética tem como principais atribuições a disseminação dos valores e princípios éticos, através de ações educativas e a apuração de denúncias de infração ética.

Os destaques das ações da Comissão de Ética em 2016 foram a participação no XII Seminário do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, no XVII Seminário Internacional – Ética na Gestão, oferecido pela Comissão de Ética Pública, treinamento Ética na gestão pública, a realização de Palestra sobre o tema Assédio Moral e Sexual no Ambiente de Trabalho, realizada no auditório do Centro de Desenvolvimento do Ser Humano da Companhia (CDSH), com transmissão ao vivo para as regionais e todos empregados, o lançamento do novo Código de Ética e Conduta - 2ª edição, treinamento *on-line* para melhor apropriação do conteúdo do Código de Ética, a campanha "Ética. Em tudo para tod@s", com a aplicação da assinatura nos emails e no Informe da CER, datas significativas dos comitês internos, ouvidoria e das Cipas. Processos Institucionais - treinamento para novos gerentes, além de atendimento a consultas formuladas sobre aspectos de ética, bem como apuração dos processos éticos.

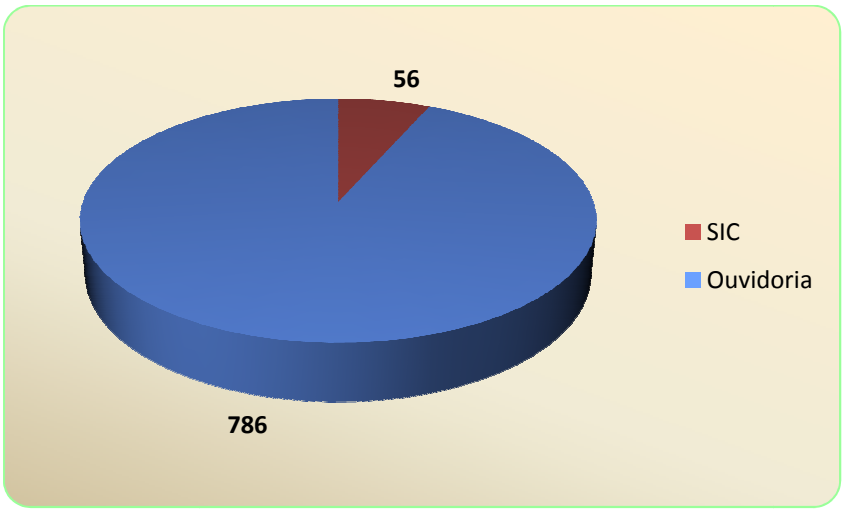
5.3 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal de diálogo com os públicos de relacionamento da Chesf, atuando de forma isenta, com caráter mediador, pedagógico e estratégico. Acolhe as manifestações dos cidadãos, não solucionadas por outros canais de atendimento, analisa e atua na busca por soluções, identifica tendências e orienta a organização, dando suporte à melhoria contínua dos processos de trabalho e a busca por soluções efetivas. Sempre observando os princípios da legalidade, da transparência, do sigilo e da ética.

A Ouvidoria também desenvolve as atividades inerentes à Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação - LAI, vigente a partir de 16.05.2012, que regulou o Acesso à Informação, assegurando a qualquer cidadão demandar informações produzidas ou custodiadas pela Chesf, de interesse particular, coletivo ou geral. Realiza a gestão dos pedidos de informação dos cidadãos, por meio do Sistema de informação ao Cidadão – SIC, disponibilizado pela Controladoria Geral da União – CGU.

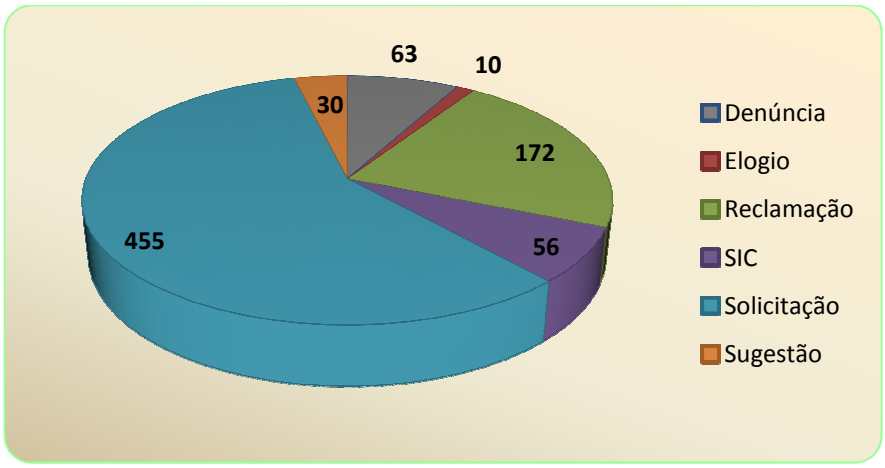
ESTATISTICA DAS MANIFESTAÇÕES

O quadro a seguir apresenta o total de 842 demandas recebidas pelos dois canais administrados pela Ouvidoria, sendo 786 manifestações postadas na Ouvidoria e 56 pedidos de informação dirigidos ao SIC.



DEMANDAS POR TIPO

As demandas são classificadas como: denúncia, elogio, reclamação, solicitação, sugestão e SIC.



MANIFESTAÇÕES POR ASSUNTO

No gráfico abaixo, estão elencados os principais assuntos das manifestações feitas em 2016. A maioria das manifestações se concentram em: Recursos Humanos (29,26%), Área de Servidão (15,90%), Econômico-Financeiro (9,54%), Operação e Manutenção (8,91%) e Serviços Gerais (6,74%). Estes assuntos representam 70,35% do total de manifestações registradas na Ouvidoria.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO – SIC

Foram recebidos 56 pedidos de informações. Atendimento, no período, a 100% das manifestações, tendo como tempo médio de resposta 14 dias. Foram 4 (quatro) demandas com prazo de atendimento prorrogado.

SIC				
Pedidos	Recurso ao Chefe Hierárquico	Recursos à Autoridade Máxima	Recursos à Controladoria Geral da União	Recursos à Comissão Mista de Reavaliação de Informações
56	2	-	-	-

5.4 AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna da Chesf está vinculada ao Conselho de Administração, sujeita-se à orientação normativa e à supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, e tem por finalidade básica assegurar a legalidade e a legitimidade dos atos e fatos administrativos, bem como avaliar a eficácia da gestão, dos controles internos e das práticas administrativas, orientando-se por uma filosofia de atuar preventivamente, fortalecendo os processos e a gestão da Companhia.

O planejamento das atividades da Auditoria Interna é consubstanciado no Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT, submetido à análise prévia da Controladoria-Geral da União – CGU e, posteriormente, ao exame pelo Conselho Fiscal e à aprovação pelo Conselho de Administração. A atuação da Auditoria Interna está limitada à execução de suas atividades típicas, com o objetivo de evitar o desvio de funções e de preservar sua isenção e imparcialidade.

No exercício de 2016, a Auditoria Interna concluiu 31 Relatórios de Auditoria que resultaram em 242 recomendações. Todos os relatórios foram encaminhados à gestão da Companhia e ao Conselho Fiscal. Ainda, a finalização dos relatórios foi comunicada a CGU e resumos desses relatórios foram apresentados ao Conselho de Administração.

5.5 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A Sustentabilidade Empresarial na Chesf tem como objetivo estabelecer diretrizes que norteiem suas ações quanto à promoção do desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar oportunidades de negócio com responsabilidade social, econômico-financeiro e ambiental. Dentre essas diretrizes estão a priorização da produção de energia limpa e renovável, o uso racional de recursos, atuar como agente indutor da eficiência energética, ter compromisso com a ética e a transparência, respeitar os direitos humanos, agregar valor para as partes interessadas, garantir condições de trabalho e de bem-estar adequadas aos colaboradores.

Em 2016, destacamos as seguintes ações aprovadas no Comitê de Sustentabilidade:

- criação de uma Comissão Técnica para Gestão de Resíduos, Efluentes e Emissões
- projeto piloto para implantação da energia solar na Subestação Messias
- projeto de energia solar no almoxarifado
- revisão das metas para 4 anos dos parâmetros socioambientais: água, resíduo, energia elétrica e combustível.

A Companhia manteve suas adesões ao Pacto Global, com emissão da Comunicação de Progresso (COP), aos Princípios de Empoderamento da Mulher, da ONU Mulheres, ao Programa Pró-equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República à Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), e ao compromisso com o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO).

A Chesf publicou o seu Relatório Anual de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes mundiais da Global Reporting Initiative (GRI), apenas na versão online. Participou, ainda, ativamente para o Relatório de Sustentabilidade da holding e para as respostas aos questionários do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

5.6 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

O processo de Gestão de Riscos na Chesf segue os princípios e diretrizes estabelecidos na Política de Gestão de Riscos das Empresas Eletrobras e visa desenvolver uma visão integrada dos principais eventos de riscos aos quais a Companhia está exposta e definir em conjunto com as áreas de negócios, as ações de tratamento para mitigação desses riscos. A metodologia, adotada em alinhamento com a *holding*, abrange as etapas de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos de diversas naturezas, e tem o objetivo de dar suporte na tomada de decisões empresariais. A priorização dos riscos a serem analisados e monitorados é realizada pelo Comitê de Riscos da Companhia, formalmente instituído com representantes de todas as Diretorias, tomando como base a relação completa de riscos identificados na Matriz de Riscos da Companhia, aprovada em Diretoria.

Adicionalmente às atividades de Gestão de Riscos, o ambiente de controles internos da Chesf também é fortalecido por meio do processo de Certificação SOX, realizado anualmente para assegurar a conformidade da Eletrobras e suas controladas aos requisitos da Lei norte-americana *Sarbanes-Oxley,* necessária para que a *holding* mantenha a negociação de suas ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), além de ajudar no aprimoramento dos processos, ao verificar a aderência das atividades realizadas às políticas e procedimentos internos da Companhia e identificar pontos de melhoria. A Certificação SOX envolve as etapas de revisão anual da documentação referente aos processos de negócios e de governança previamente definidos no escopo, e os testes de eficácia dos controles internos, realizados tanto pela administração, sob responsabilidade da Auditoria Interna da Chesf, quanto pelo auditor independente.

5.7 COMPLIANCE

O Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras foi lançado na Chesf em 2015, e desde então várias ações têm sido implementadas para sua estruturação e consolidação, como treinamentos da alta administração, gerentes e demais empregados, informativos internos para divulgação do Programa, inclusão de cláusulas específicas de integridade corporativa nos contratos com fornecedores, entre outras.

No intuito de dar continuidade ao aprimoramento das práticas de integridade no ambiente corporativo, a Chesf, em conjunto com a *holding* e demais Empresas Eletrobras, está fortalecendo o seu Programa Anticorrupção por meio

da implantação, desde o final de 2016, do "Programa Eletrobras 5 Dimensões", que representa um avanço no nível de maturidade e robustez das ações de integridade na Companhia, e faz parte do rol de atividades que as Empresas Eletrobras precisam cumprir para atender às normas legais e regulamentares, bem como para evitar, detectar e tratar quaisquer desvios ou irregularidades. Ao longo de 2017, novas ações estão programadas para fortalecer a gestão do Programa de Integridade na Companhia.

5.8 PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O Planejamento Empresarial da Chesf é um instrumento que dá suporte à governança. No processo de planejamento empresarial, a análise do ambiente externo, tanto com suas oportunidades como com suas ameaças, é realizada nas revisões dos mapas estratégicos ou quando uma mudança significativa do ambiente ocorre. São utilizadas as técnicas de brainstorm com gestores chaves da organização e a análise SWOT realizada pela *holding* é adequada enfatizando as características regionais e as particularidades da Companhia. Ainda, quando as principais diretrizes do planejamento estratégico são elaboradas, as diretorias realizam o trabalho de desdobramento levando em consideração seus ambientes, que identificam e acrescentam outros fatores ambientais. O ano de 2016 foi marcado pela revisão do mapa estratégico que, utilizando as técnicas e contribuições já apresentadas, elaborou o mapa estratégico 2017-2021 que foi aprovada pela Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Companhia no final do ano de 2016.

O monitoramento do Planejamento Empresarial da Chesf é realizado com foco nos indicadores de cada objetivo definido em seu Mapa Estratégico, possibilitando o acompanhamento de desvios entre as metas e os resultados apurados, com a participação da Diretoria, do corpo gerencial da Companhia e de empregados, consolidando assim o processo de gestão empresarial com transparência das informações e foco em resultados.

6. REGULAÇÃO

Fazem parte da gestão da regulação na Companhia, o acompanhamento das alterações na regulamentação estabelecida pela ANEEL, a participação da Chesf nas Audiências e Consultas Públicas de seu interesse, os processos de revisão e de reajuste tarifário da Transmissão e da Geração e a proposição e acompanhamento da implantação de medidas que permitam promover a melhoria dos processos de forma a adequar-se às regras regulatórias.

Destacam-se, no ano de 2016, os seguintes marcos:

- Homologação, por meio do Despacho n° 2.076/2016, da ANEEL, do Relatório de Fiscalização – RF nº 0084/2016, da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF, no valor de R$ 5,09 bilhões, na data base de 31 de dezembro de 2012, correspondente às instalações de Rede Básica do Sistema Existente – RBSE, não amortizados e/ou não depreciados, valor este que passará a compor a Base de Remuneração Regulatória da Chesf a partir de julho de 2017;

- Encaminhamento de informações para os reajustes tarifários da receita de transmissão e da receita das usinas cotistas;

- Os recursos administrativos apresentados pela Companhia, bem como as sustentações orais realizadas em Reuniões Ordinárias da Agência, propiciaram uma redução de 48% do montante de multas julgadas durante o ano de 2016 pela ANEEL, representando cerca de R$12,2 milhões.

7. MERCADO DE ENERGIA

Em 2016, o consumo nacional de energia elétrica foi de 460.001 GWh com uma redução de 0,9% em relação a 2015. A participação da região Nordeste nesse consumo representou 17,34% no referido ano. Este resultado foi influenciado, em parte, pelo fraco desempenho no consumo das indústrias e do comércio, em função do quadro econômico desfavorável, principalmente no que diz respeito a investimentos em infraestrutura, credibilidade e mercado de trabalho (emprego e renda), o que levou ao reduzido nível de demanda interna, durante o ano de 2016.

Para atendimento ao submercado Nordeste (Região Nordeste menos o Estado do Maranhão), a geração da Chesf contribuiu com 23,53%, o intercâmbio com os submercados Norte e Sudeste respondeu por 19,21% e as outras gerações (PCH, térmica, eólica, biomassa e solar), localizadas no referido submercado, por 57,26%. Vale destacar, em 2016, a participação das energias eólica (30,03%) e térmica (25,35%), no atendimento à carga.

8. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Desde 2013, a Chesf vem comercializando energia elétrica, parte no regime de cotas e parte fora deste regime, que, nesse caso, pode-se dar no Ambiente de Contratação Livre - ACL e no Ambiente de Contratação Regulada - ACR. Embora uma parcela da energia do regime de cotas tenha sido reservada para atendimento aos consumidores industriais do Nordeste, a Chesf continuou a ter necessidade de compra de energia para atendimento aos seus compromissos.

Em 2016, as vendas corresponderam ao montante de 53.808 GWh, distribuídos entre 23 estados do Brasil e o Distrito Federal. Desse montante, 47.079 GWh (87%) foram comercializados no regime de cotas enquanto que 6.729 GWh (13%) ficaram fora do regime de cotas. Referente à parcela fora do regime de cotas, o total da energia foi destinado aos consumidores industriais livres, consumidores industriais cativos e aos comercializadores. Já as compras de energia totalizaram 1.727 GWh, fazendo parte da estratégia de comercialização da Companhia.

9. USINA TÉRMICA DE CAMAÇARI

A Concessão da usina térmica de Camaçari - UTC, localizada no município de Dias D´Ávila no Estado da Bahia, foi outorgada à Chesf por meio da Portaria DNAEE n.º 1.068, de 10 de agosto de 1977.

A forma de operação a que a usina foi submetida nos últimos anos deteriorou significativamente as suas unidades geradoras, reduzindo a sua disponibilidade e, consequentemente, a sua confiabilidade para o atendimento às solicitações de despacho pelo ONS. Some-se a esse fato, a constatação de que grande parte dos equipamentos da usina já ultrapassou a sua vida útil econômica, tendo mais de 35 anos de operação.

Atualmente, a UTC encontra-se com processo de distrato da sua concessão em análise pelo Ministério de Minas e Energia – MME. Além disso, o Despacho Aneel nº 2.058 suspendeu a operação comercial da usina a partir de 01/08/2016.

10. DESEMPENHO OPERACIONAL

Com a permanência da situação hídrica desfavorável na Bacia do Rio São Francisco e as baixas afluências ocorridas no período úmido 2015/2016, o principal reservatório da região Nordeste, Sobradinho, atingiu, no final do mês de abril de 2016, o armazenamento de 30,94% e, em 31 de dezembro, chegou a 12,82% do seu volume útil.

A Companhia gerou 20.831 GWh em 2016 e 25.080 GWh em 2015, representando uma redução de 16,9%. Este resultado foi devido à continuidade da baixa hidraulicidade ocorrida no período úmido de 2015/2016, sendo necessária a maximização de geração térmica e eólica na região, bem como o recebimento de intercâmbio de outras regiões do SIN.

Em 2016 foram incorporadas 06 instalações teleassistidas aos Centros de Operação e a inclusão de novos pontos de supervisão, previstos no Procedimento de Rede 2.7 do ONS. Investimentos adicionais foram realizados na área de automação, com a modernização do novo Centro Regional de Operação Sul, que passou a contar com um moderno sistema Video Wall em LCD e um novo servidor SCADA de alta performance. Estes esforços resultaram no aumento da observabilidade do sistema, atingindo a marca de 157.145 pontos de supervisão. Ressalta-se ainda a ampliação dos sistemas de suporte à operação e manutenção, nas áreas de Regulação Automática de Tensão, Supervisão dos Sistemas de Proteção, Qualidade de Energia e Oscilografia.

O sistema de telecomunicações transporta sinais de voz, dados e vídeo, para uso corporativo (correio eletrônico, videoconferência IP, aplicações administrativas, sistemas de informação, etc.), bem como operacional (sistemas de telessupervisão em tempo real, sinais de teleproteção, demais aplicações inerentes ao setor elétrico, tanto da Chesf, como do ONS e de outras empresas do setor a quem presta serviços de comunicação).

O sistema de telecomunicações da Chesf foi ampliado, contemplando as subestações de Mirueira II e Ibiapina II. É importante ressaltar a realização da parceria firmada, através de Termo de Cooperação, com a RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, o qual propiciará o aumento da rede de transporte da Chesf em até 160 vezes, abrangendo 16 PoP (Points of Presence) distribuídos por oito estados do Nordeste. Estão ainda previstos nesta parceira 15 anéis para permitir redundância de serviços, o que permitirá significativo aumento de capacidade e confiabilidade da rede de telecomunicações da Companhia, com um investimento evitado de aproximadamente R$ 100 milhões. Em contrapartida, a Chesf disponibilizará a RNP parte de sua infraestrutura óptica existente, que se utiliza dos cabos pararraios, tipo OPGW, para tráfego de interesse das instituições de ensino e órgãos governamentais.

Destaca-se que, de acordo com o seu Planejamento Empresarial, a Chesf vem implantando desde 2015, um novo modelo para instalações teleassistidas, que migraram para a estratégia de atendimento local por profissionais capacitados a desenvolver atividades tanto de Operação como de Manutenção - O&M. Ao final de 2016 foram totalizadas 38 subestações operadas e mantidas pela Chesf neste novo modelo

Tal iniciativa vem no sentido de dotar a Companhia de um modelo de gestão técnico-operacional mais integrado e descentralizado, promovendo ajustamento do seu capital humano a uma realidade de desempenho técnico e econômico, em função das exigências crescentes da sociedade por melhoria dos serviços prestados e redução dos custos associados.

Com isso, a Companhia espera melhorar o atendimento às manutenções de pequeno porte, reduzindo assim a dependência de mobilização de equipes centralizadas, bem como acelerar o restabelecimento provocado por

indisponibilidades de natureza simples em ativos, além de complementar as equipes centralizadas nas manutenções de grande porte.

10.1 Indicadores de Desempenho

O resultado em 2016 para o indicador de Parcela Variável – PV foi o melhor dos últimos 3 anos. Como fato relevante em 2016, houve a implantação da resolução normativa Nº 729 da ANEEL, estabelecendo novas regras de apuração da parcela variável. Devido à necessidade de adaptação às regras da nova resolução ANEEL, em julho, o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS comunicou a todos agentes de transmissão a suspensão da apuração dos eventos referentes ao período de julho a dezembro e, consequentemente, os descontos de parcela variável ocorridos nesse período, devendo os mesmos ser processados em 2017.

O indicador de Robustez apresentou o melhor resultado dos últimos 5 anos, mantendo a tendência continua de melhora dos últimos anos. Este resultado indica uma evolução do Sistema Chesf (Rede Básica), no que diz respeito a ocorrências envolvendo interrupção do fornecimento de energia elétrica.

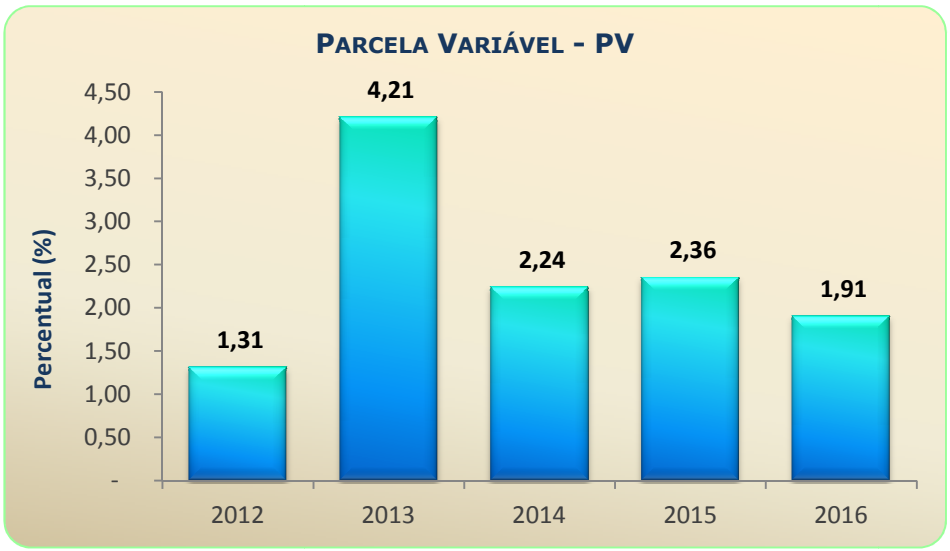
O indicador referente ao Número de Eventos com Interrupção de Carga na Rede Básica (NEIC-RB), apresentou uma pequena elevação em relação ao valor observado no ano de 2015. Destaca-se que até outubro de 2016, registrava-se o melhor resultado do histórico, sendo a referida elevação impactada por ocorrências nos meses de novembro e dezembro de 2016.

O indicador de Disponibilidade Operacional de Linhas de Transmissão apresentou um valor que refletiu o bom desempenho no serviço prestado, com pequena variação em relação aos anos anteriores.

O Indicador de Disponibilidade Operacional de Geração, apresentou uma melhora significativa em 2016, em relação a 2015, revertendo uma sequência de redução ocorrida nos últimos 2 anos.

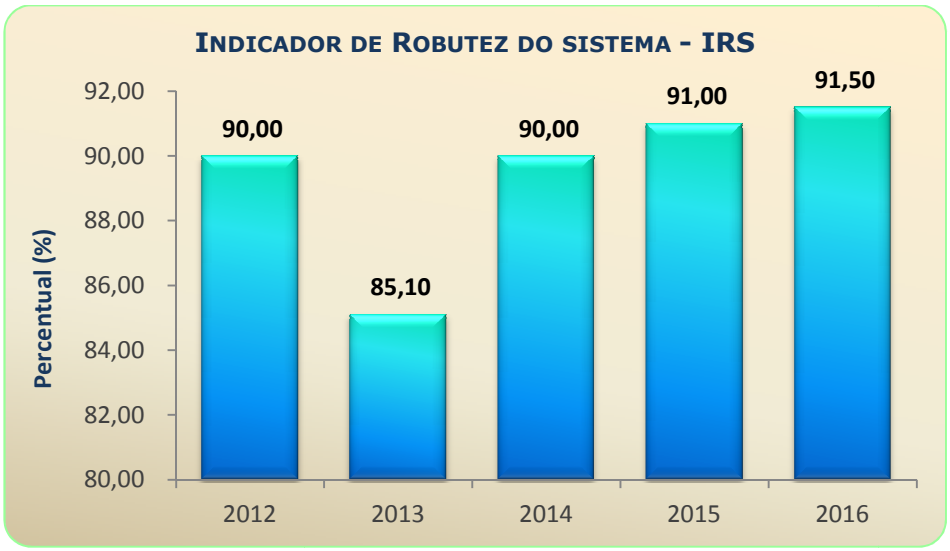
10.2 Parcela Variavel – PV

Indica o percentual de desconto da Receita Anual Permitida (RAP) das Funções de Transmissão, devido a indisponibilidades dos equipamentos da Rede Básica das concessões da Chesf, conforme legislação Aneel.



10.3 Indicador de Robustez do sistema – IRS

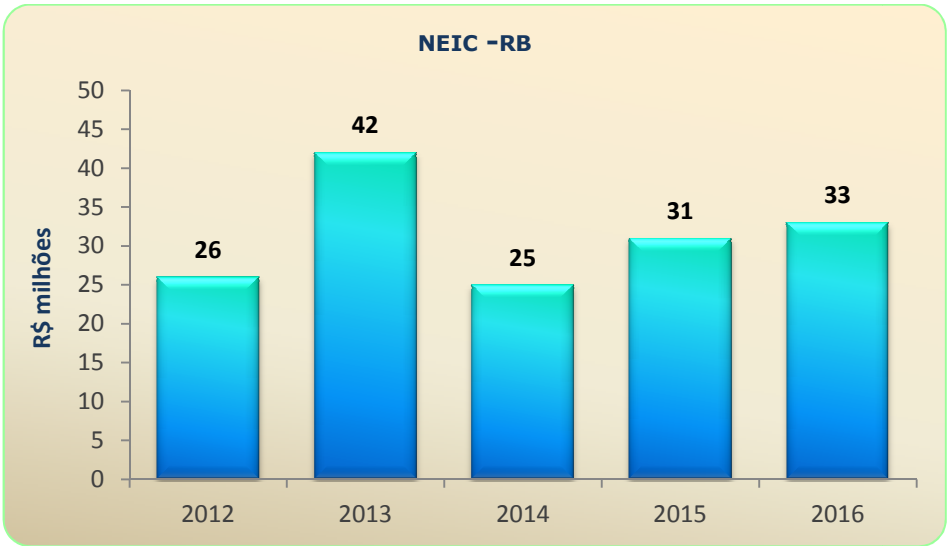
Avalia a capacidade da Rede Básica da Chesf em suportar contingências sem interrupção de fornecimento de energia elétrica aos consumidores (perda de carga).



Melhor

10.4 Número de Eventos com Interrupção de Carga na Rede Básica – NEIC-RB

É o número de desligamentos intempestivos com origem na Rede Básica da Chesf que ocasionam qualquer interrupção de carga no Sistema Chesf.



Melhor

10.5 Disponibilidade Operacional – DO

Indica a probabilidade de, num dado momento, o equipamento estar operando, desempenhando sua função ou pronto para operar.

Melhor

Melhor

11. INVESTIMENTOS

Nos últimos anos, a Chesf vem diversificando seus investimentos em geração e transmissão de energia elétrica, empregando recursos na construção de Ativos Próprios e por meio de parcerias em Sociedades de Propósito Específico - SPEs.

11.1 INVESTIMENTO EM ATIVOS PRÓPRIOS

No ano de 2016, os investimentos corporativos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Companhia, totalizaram R$ 681,4 milhões. Este montante está assim distribuído: R$ 97,4 milhões em geração de energia; R$ 551,9 milhões em obras do sistema de transmissão; e R$ 32,1 milhões em outros gastos de infraestrutura.

No período de 2012 a 2016, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de -16,3%.

O gráfico a seguir apresenta os montantes anuais investidos pela Chesf em SPEs ao longo dos últimos cinco anos.

11.1.1 SISTEMA DE GERAÇÃO

Em 2016, foram investidos R$ 31,8 milhões nas usinas hidrelétricas, para manutenção de níveis de continuidade e disponibilidade satisfatórios ao atendimento da demanda, com destaque para as seguintes realizações:

- Concluídos os trabalhos de implantação dos sistemas digitais na subestação e tomada d'água, bem como de modernização dos serviços auxiliares elétricos da Usina Boa Esperança. Os serviços nas unidades geradoras já haviam sido concluídos em 2013 (unidades 01G3 e 01G4) e 2015 (unidades 01G1 e 01G2);
- Conclusão da eliminação das pendências dos trabalhos de digitalização da usina de Paulo Afonso II;
- Concluída a construção da caixa separadora de óleo da usina Apolônio Sales;
- Concluída a elaboração do projeto básico para a recuperação das estruturas da usina de Apolônio Sales;
- Finalizada em maio de 2016, a atualização dos preços (visto que o Projeto Básico é de 2012) para o projeto de implantação dos sistemas digitais na Usina Sobradinho, atividade realizada com recursos próprios;
- Realização do monitoramento sismológico nas usinas de Boa Esperança, Sobradinho, Itaparica, e Xingó.

Com relação a novas hidrelétricas, a Chesf já havia concluído, em parceria com empresas privadas, os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) de cinco aproveitamentos hidrelétricos situados no rio Parnaíba: Ribeiro Gonçalves (113 MW), Uruçuí (134 MW), Cachoeira (63 MW), Estreito (56 MW) e Castelhano (64 MW). O aproveitamento de Uruçuí foi considerado inviável ambientalmente, tendo sido indeferida a emissão de sua Licença Prévia. Os outros 4 aproveitamentos participaram dos leilões de energia da Aneel, seja de forma individual ou em conjunto, formando um complexo hidrelétrico. No entanto, em nenhum desses leilões se obteve êxito na venda de energia dessas usinas. Isto aconteceu por causa do preço-teto da tarifa fixado pela Aneel no leilão, considerado baixo, incapaz de proporcionar rentabilidade suficiente para viabilizar esses aproveitamentos hidrelétricos.

Em outubro de 2016, a Aneel encaminhou à Chesf o Ofício nº 1.178/2016-SCG/Aneel, com um posicionamento sobre o novo Relatório de Disponibilidade Hídrica (REDH), que havia sido encaminhado para análise desta agência em dez/2015, e que foi elaborado, por meio de uma empresa contratada, para possibilitar a emissão pela Agência Nacional de Águas (ANA) da Declaração de Reserva de Disponibilidade Hídrica (DRDH).

Neste ofício, a Aneel informa que as estimativas e projeções de consumo hídrico total a montante das usinas, apresentadas nos estudos de disponibilidade hídrica, estão adequadas. Porém informou ser necessário elaborar para cada empreendimento, em atendimento à Lei nº 13.081/2015, previamente à emissão da DRDH, os estudos de concepção e definição de alternativas dos sistemas de transposição de desnível. Para realizar estes estudos a Chesf terá de contratar uma empresa especializada na elaboração de projetos de estruturas hidráulicas de grande porte.

Porém os Aproveitamentos Hidroelétricos (AHE's) de Estreito e Cachoeira, estão com as licenças prévias (LPs) vencidas desde dezembro/2015. A licença prévia do AHE Castelhano expirou-se em novembro/2016 e a do AHE Ribeiro Gonçalves estará válida até outubro/2017. Para todos esses aproveitamentos não há possibilidade de renovação das LPs, sendo portanto necessários novos estudos ambientais para a solicitação de novas licenças.

Além disso, por meio da DD 56.01/2016, de 25/10/2016, a diretoria da Chesf autorizou a formalização de acordo judicial nos autos do processo 21295-73.2011.04.02.4000, desistindo dos licenciamentos ambientais das usinas do Parnaiba, de forma que, em caso de interesse na obtenção de novas licenças prévias, estas deverão ser precedidas de novos estudos de impacto ambiental. Isto é válido para os 4 AHEs do Parnaiba, quais sejam: Ribeiro Gonçalves, Cachoeira, Estreito e Castalhano.

No submédio Rio São Francisco a Companhia já havia concluído o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) do aproveitamento de Riacho Seco (276 MW) e aguardava a aprovação do EIA/Rima (ambos protocolados no IBAMA), para posterior realização de Audiências Públicas para obtenção da LP (Licença Prévia), de forma a possibilitar a participação deste aproveitamento hidrelétrico em futuro Leilão A-5.

Para o AHE de Riacho Seco, os estudos de engenharia evoluíram de forma conveniente e, após algumas solicitações à ANEEL para prorrogação do prazo de entrega dos estudos, inicialmente prevista para 15/10/2004, os parceiros do Acordo de Cooperação protocolam nesta agência a entrega o Relatório Final do EVTE de Riacho Seco em 29/11/2007. Em 30/05/2008, após ser atendida pelos parceiros do Acordo de Cooperação quanto às solicitações de informações complementares do EVTEA, a ANEEL publica o Despacho nº 2.100 anuindo com o Aceite dos Estudos de Viabilidade da UHE Riacho Seco.

Em 08/06/2016, os parceiros do Acordo de Cooperação receberam da ANEEL o ofício 437/2015-SCG/ANEEL, tendo como anexo a Nota Técnica nº 223/2016-SCG/ANEEL, sobre o Relatório dos Estudos de Viabilidade do AHE Riacho Seco entregues na ANEEL para análise e aprovação, e solicita a manifestação dos parceiros do acordo, dentro de 60 dias (caso não cumpridos o registro será enviado ao rol dos inativos), sobre o interesse de dar prosseguimento a este processo e qual o prazo necessário para a apresentação de um novo relatório de Viabilidade contemplando os ajustes citados na Nota Técnica 223/2016. Portanto, em virtude da monta das demandas e da pouca atratividade deste projeto nas condições atuais do mercado, os parceiros do consórcio encaminham à Aneel uma correspondência requerendo a desistência do registro ativo para a elaboração dos Estudos de Viabilidade do AHE Riacho Seco.

Já para o AHE de Pedra Branca, os estudos não tiveram o avanço esperado devido à não emissão, por parte do IBAMA, dos Termos de Referência para o desenvolvimento dos estudos ambientais e elaboração do "Estudo de Impacto Ambiental" (EIA) e "Relatório de Impacto Ambiente" (RIMA). Além disso, havia informações sobre a demarcação de Terras Indígenas (TI) imediatamente a jusante do barramento, na sua Área de Influência Direta (AID), fato que poderia dificultar ainda mais o desenvolvimento e aprovação dos estudos. Em função dessa situação, os estudos de engenharia também foram paralisados, tendo sido, portanto, priorizado o projeto do AHE Riacho Seco. As informações sobre TI foram posteriormente confirmadas com a publicação no Diário Oficial da União, no dia 01/06/2009, do "Relatório Circunstanciado de Delimitação da Terra Indígena Tumbalalá", onde está indicada a delimitação das terras dos Tumbalalás. No momento essas terras encontram-se na FUNAI com o status de "Delimitada". Portanto, de forma similar ao AHE Riacho Seco, os parceiros do consórcio encaminharam à Aneel uma correspondência requerendo a desistência do registro ativo para a elaboração dos Estudos de Viabilidade do AHE Pedra Branca.

Na área de Energia Eólica, a Companhia investiu R$ 65,5 milhões até final de 2016, na implantação dos parques eólicos próprios Casa Nova II (28 MW) e Casa Nova III (24 MW), que totalizam de 52 MW, e são situados no município de Casa Nova, na Bahia.

Ainda sobre a geração eólica, a Companhia tem em curso um programa de medições de vento, para o desenvolvimento de projetos eólicos, em várias áreas selecionadas no Nordeste, num total que ultrapassa os 33.000 ha, correspondendo a um potencial superior a 4.000 MW, a serem implantados via futuros leilões de venda de energia da Aneel, no ambiente regulado (ACR), ou mesmo para a venda direta no mercado livre (ACL). A Companhia busca também ampliar parcerias para viabilizar a exploração do grande potencial eólico da região.

Na área de geração solar, a Companhia iniciou um novo processo licitatório para implantar, no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D+I), uma planta fotovoltaica de 3 MWp interligada à rede elétrica em uma área localizada próxima à cidade de Petrolina (PE). Esta planta tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira, num projeto de P&D+I intitulado "Central Fotovoltaica da Plataforma Solar de Petrolina" elaborado em parceria entre a Chesf, Cepel, UFPE e UPE, com previsão de conclusão no segundo semestre de 2018, tendo sido investido

R$ 0,2 milhões em 2016. A Companhia participa ainda de projeto heliotérmico de 1 MWp a ser implantado também em Petrolina, em parceria com o Cepel, e efetua medições em 15 estações solarimétricas, instaladas no semiárido nordestino, visando ao aproveitamento da energia solar com tecnologias fotovoltaicas e heliotérmicas. A Companhia desenvolveu um projeto de geração Fotovoltaico de 30 MW para participar de futuros Leilões de energia, a ser implantado em São José do Belmonte, distrito de Bom Nome.

Como destaque em Energia Solar, no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável entre o Brasil e a Alemanha, a Companhia participa do Programa "Usinas Solar Térmicas para Geração de Energia Elétrica" e também do "Programa Solar para a Geração de Energia Elétrica – Solar Nordeste", estando o governo alemão fornecendo recursos, através do Banco Alemão de Desenvolvimento KfW, e em cooperação com o GIZ (Agência de Cooperação Internacional Alemã) para medidas de mitigação das mudanças climáticas no marco de sua nova modalidade de financiamento para promover tecnologias favoráveis à proteção do clima global (DKTI). Em 2016, foi concluído o estudo de viabilidade, patrocinado pelo KfW, focando tanto na tecnologia CSP (Potência Térmica com Concentradores Solares), quanto na tecnologia fotovoltaica. Esse estudo visa a fornecer à Companhia informações necessárias para a otimização do desenvolvimento de uma usina de energia solar de dimensão industrial no Nordeste do Brasil.

Ainda na área de geração solar, a Chesf também participou no Projeto de P&D+I realizado em parceria com a Eletronorte, visando a implantação de Usinas Fotovoltaicas Flutuantes de 5 MWp, uma no reservatório de Balbina e outra no reservatório de Sobradinho; no Projeto de P&D Chesf Torre Solar I, como parte da Chamada 019/2015 da Aneel, que contempla uma planta heliotérmica com geração de energia elétrica através de um bloco de potência de 250 kW; e no programa de eficiência energética com implantação de sistemas de mini e micro geração com tecnologia fotovoltaica, iniciado com um sistema fotovoltaico de 32 kWp, no almoxarifado da Chesf em Abreu e Lima/PE.

11.1.2 Sistema de Transmissão

Ao final do ano de 2016, o Sistema de Transmissão da Chesf teve ampliação, quando foram energizados 264,2 km de linhas de transmissão, além de 03 novas Subestações, com a ampliação da capacidade de transformação em 2.290 MVA.

Foram energizados em 2016, os seguintes empreendimentos:

EMPREENDIMENTO	SE	KM	MVA	MVAr
SE Lagoa Nova - 2º TR 230/69 kV - 150 MVA - complementação SE Lagoa Nova II			150	
SE Bongi - 3º TR 230/13,8 kV - 40 MVA			40	
SE Piripiri - 1º Banco de capacitores 230 kV - 30 MVAr				30
LT 230 kV Ribeirão / Recife II C1 - Recapacitação				
SE Santa Rita II - Instalação do 3º Transf. Trifásico 230/69 kV - 150 MVA e conexões associadas.			150	
SE Polo 230/69 kV - 100 MVA	1		100	
SE Mirueira II 230/69 kV	1		300	
SE Milagres - 3º banco de autotransformadores monofásicos 500/230 kV, 3x200 MVA			600	
SE Mossoró II - 4º TR 230/69 kV - 100 MVA			100	
LT 230 kV Banabuiú / Mossoró II C2 - Lançamento do 2º circuito		177,2		
SE Igaporã II - Instalação do 3º transformador 230/69 kV - 150 MVA e conexões asociadas.			150	
SE Ibiapina II 230/69 kV - 200 MVA, seccionamento de LT 230 kV CD e adequações nas EL´s 230 kV da SE Piripiri e SE Sobral II.	1	21,6	200	
SE Itabaianinha - Substituição do TR-1 230/69 kV, de 33 MVA, por outro de 100 MVA			100	
SE Arapiraca III - 2º transformador trifásico 230/69 kV, de 100 MVA, e conexões.			100	
SE Ribeirão - 4º Transformador trifásico 230/69 kV - 100 MVA			100	
SE São João do Piauí - CT e IB 500 kV				
SE Lagoa Nova II - 3º TR 230/69 kV - 150 MVA			150	

SE Campina Grande II - Instalação de Sistema de Medição para Faturamento				
SE Tauá II - Compensador Estático 230 kV -40/+90 Mvar				90
LT 230 kV Paraíso / Lagoa Nova II e SE Lagoa Nova II 230/69 kV		65,4		
SE Currais Novos II - Substituição TR 138/69 kV - 33 MVA por TR 138/69 kV - 50 MVA			50	
TOTAIS 2016	**3**	**264,2**	**2.290**	**120**

Foi incorporado também ao sistema da Chesf o seccionamento das LTs Angelim-II-Pau Ferro, Recife II-Pau Ferro, C1 (164,8 km), transferido pela IE Garanhuns.

Foi priorizada a conclusão das obras associadas às Instalações Coletoras de Geração Eólica (ICG´s), onde se destaca a conclusão da SE Ibiapina II que possibilitou o acréscimo de oferta de energia a partir das usinas eólicas que serão instaladas no Estado do Ceará (Leilão de Fontes Alternativas – LFA-2010, com potência instalada de 150 MW. Para conexão dessa nova subestação foi necessária também a construção de 11 km de Linha de Transmissão em 230 kV, em circuito duplo, que seccionou a antiga linha Piripiri/Sobral II, formando as novas linhas Piripiri/ Ibiapina II e Ibiapina II/Sobral II. Além disso, a Chesf concluiu obras para escoamento da energia eólica gerada no Rio Grande do Norte, para todo o Brasil, implantou a terceira etapa da SE Lagoa Nova II, com a energização de segundo transformador de 150 MW, concluiu a ampliação da ICG Lagoa Nova, com a energização do 3º transformador de 150 MVA e no final do ano de 2016, energizou a LT 230 kV Paraíso/Lagoa Nova II.

A Chesf concluiu 3 empreendimentos com antecipação em relação ao prazo estipulado pela Agência Reguladora: SE Arapiraca III - 2º transformador trifásico 230/69 kV, SE Lagoa Nova II - 3º TR 230/69 kV - 150 MVA e SE Currais Novos II - Substituição TR 138/69 kV - 33 MVA por TR 138/69 kV - 50 MVA.

No ano de 2016, foram concluídos 30 eventos do Programa de Melhorias de Instalações (PMI) envolvendo 44 equipamentos em 19 Subestações. A maioria destes eventos foram relativos à substituição de disjuntores e transformadores de aterramento.

Foram realizadas avaliações extraordinárias nos sistemas de proteção de 10 subestações da Rede Básica da Chesf, conforme ofício n° 966 ANEEL e Nota Técnica 058-2013 SFE-SRT ANEEL. As Subestações envolvidas neste processo em 2016 foram: SE Cauípe, SE Quixadá, SE Paraíso, SE Açu II, SE Pau Ferro, SE Santa Rita II, SE Suape II, SE Suape III, SE Camaçari IV e SE Itapebi. Desta forma, a Chesf concluiu este processo em 2016, onde foram avaliadas e enviada toda a documentação para as 83 subestações listadas no referido Ofício ANEEL.

Foram concluídos 12 Testes de Aceitação em Fábrica (TAF) de sistemas de MPCCSRA em 2016 e 09 referentes a sistema de CFTV e 1 referente a Cabeamento Estruturado.

Foi dada continuidade, no ano de 2016, ao acompanhamento dos empreendimentos de transmissão no âmbito do Comitê de Monitoramento dos Empreendimentos de Transmissão – CMET, do qual participam representantes da SPT e de todas as unidades organizacionais da Chesf envolvidas nos empreendimentos, tais como a Área Jurídica, Meio-ambiente, Suprimento e Diretoria de Operação. Com objetivo de aperfeiçoar a gestão dos empreendimentos, houve mudanças na forma de condução das reuniões mensais tornando-as mais efetivas.

A Diretoria de Engenharia e Construção possui um Planejamento Estratégico cujo Mapa Estratégico está definido com **6** Objetivos Finalísticos e **4** Objetivos de Suporte. A seguir, estão listados estes Objetivos:

Objetivos Finalísticos

- Implantar Empreendimentos de ICG´s;
- Implantar Empreendimentos de Transmissão Corporativos;
- Implantar Reforços e Melhorias de Transmissão;
- Implantar Empreendimentos de Geração Corporativos;
- Implantar Empreendimentos de Geração em Parceria;
- Efetuar Ampliações e Melhorias em Empreendimentos de Geração em Operação.

Objetivos de Suporte

- Firmar Contratos de Aquisição e de Serviços;
- Prospectar e Desenvolver Novos Negócios de Geração e Transmissão.

- Viabilizar a Obtenção de Licenças Ambientais;
- Concluir os Compromissos com o Reassentamento de Itaparica.

Em 2016, foram adotadas novas práticas e ferramentas de gestão, com sistemática de controle e captura de resultados em reuniões mensais, uma delas com a participação do Diretor. No monitoramento, os resultados dos indicadores do objetivo estratégico de implantar empreendimentos de transmissão são avaliados, desvios são validados e direcionamentos estratégicos são definidos.

11.2 Investimentos em Sociedades de Propósito Específico

No ano de 2016, os investimentos realizados em Sociedades de Propósito Específico (SPEs), através da Integralização de Capital e da realização de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital, totalizaram R$ 895,7 milhões, representando uma redução de 33,8% em relação ao ano de 2015, em função da entrada em operação da maioria das SPEs. No período de 2012 a 2016, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 1,3%.

O gráfico a seguir apresenta os montantes anuais investidos pela Chesf em SPEs ao longo dos últimos cinco anos.

11.2.1 Sistema de Geração

A Chesf possui participações em empreendimentos de geração por meio de SPEs, em um total de 16.616,81 MW, correspondentes a 3.125,23 MW equivalentes, conforme quadro a seguir:

	SPEs	LOCAL	MW	PART.	MW Equiv.	INÍCIO DE OPERAÇÃO
GERAÇÃO HIDRÁULICA	Energética Águas da Pedra S.A.	Aripuanã/MT	261,00	24,50%	63,95	ago-11
	ESBR Participações S.A.	Porto Velho/RO	3.750,00	20,00%	750,00	nov-16
	Norte Energia S.A.	Altamira/PA	11.233,10	15,00%	1.684,97	dez-15
	Companhia Energética SINOP S.A.	Sinop/MT	400,00	24,50%	98,00	dez-18
GERAÇÃO EÓLICA	Complexo Eólico Sento Sé I	Sento Sé/BA	90,00	49,00%	44,10	mar-13
	Complexo Eólico Sento Sé II	Sento Sé/BA	98,70	49,00%	48,36	set-15
	Complexo Eólico Sento Sé III	Sento Sé/BA	58,75	1,67%	0,98	mar-16
	Complexo Eólico Vamcruz	Serra do Mel/RN	93,00	49,00%	45,57	dez-15
	Complexo Eólico Chapada do Piauí I	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	205,10	49,00%	100,50	jul-15

	Complexo Eólico Chapada do Piauí II	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	172,40	49,00%	84,48	jan-16
	Complexo Eólico Pindaí I (*)	Pindaí/BA	102,00	99,95%	101,95	mai-17
	Complexo Eólico Pindaí II (*)	Pindaí/BA	38,00	99,97%	37,99	mai-17
	Complexo Eólico Pindaí III (*)	Pindaí/BA	24,00	83,01%	19,92	set-17
	Complexo Eólico Serra das Vacas	Saloá/PE	90,76	49,00%	44,47	nov-15
Potência Total e Equivalentes da Chesf em SPEs			**16.616,81**		**3.125,23**	
(*) Usinas em processo de redução da capacidade instalada, aguardando definição da Aneel. **Capacidade Total dos empreendimentos hidroelétricos em parceria = 15.644,1 MW** **Capacidade Total dos empreendimentos eólicos em parceria = 972,71 MW**						

Nos empreendimentos em parceria, a Chesf investiu R$ 895,0 milhões durante o ano de 2016, sendo R$ 853,1 milhões aplicados nas Sociedades de Propósito Específico (SPE) ***ESBR, Norte Energia e Sinop*** (**Empreendimentos Hidroelétricos**) e R$ 41,9 milhões nas SPEs Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê (**Empreendimentos Eólicos**).

Avançaram fortemente as ações de suporte e atividades de campo visando à implantação dos novos parques eólicos na região Nordeste, provenientes dos Leilões de Energia havidos em 2013. Dos 19 empreendimentos em construção, no exercício de 2016, entraram em operação comercial, 8 empreendimentos. Sendo 5 (cinco) parques eólicos (Ventos de Santa Joana I, IV, V, VII, e Ventos Santo Augusto IV) no mês de janeiro/2016 e Ventos de Santa Joana III no mês de Março de 2016, todos integrantes do Complexo Eólico Chapada do Piauí II.

Ainda em abril de 2016 entraram em operação comercial, antecipados em 22 meses, mais 2 (dois) parques eólicos integrantes dos Complexos Eólicos: Sento Sé III (Banda de Couro Energética S.A. e Baraúnas II Energética S.A.). A entrada em operação comercial prevista no leilão era maio de 2018. Salientamos que restrições no caixa da Chesf motivaram a redução da sua participação societária neste complexo eólico, a qual foi reduzida de 49% para 1,67%.

A potência instalada desses 8 parques eólicos totaliza 231,15 MW, sendo que o equivalente à participação da Chesf em Chapada do Piauí II e Sento Sé III, de 49% e 1,67%, respectivamente, corresponde a 85,45 MW.

Foi concluída a obra da hidroelétrica de Jirau, com a entrada em operação comercial das 13 unidades geradoras restantes, o que representou a adição de 975 MW, ao Sistema Interligado Nacional. A Hidroelétrica de Jirau tem um total de 50 unidades geradoras e potência total instalada de 3.750 MW. A participação acionária da Chesf nesse empreendimento é de 20%.

Na UHE Belo Monte entraram em operação comercial 3 unidades geradoras no Sítio Belo Monte, totalizando 1.833,33 MW de potência instalada, e 4 unidades geradoras no Sítio Pimental, somando 155,4 MW, o que totalizou 1.988,73 MW. A participação acionária da Chesf nesse empreendimento é de 15%

Dessa forma, as ações desenvolvidas pela Chesf em sociedades de propósito específico, propiciaram o acréscimo de 3.164,88 MW de potência instalada de geração no sistema elétrico brasileiro, sendo que o equivalente de potência à participação da Chesf nessas sociedades corresponde a 578,75 MW.

11.2.2 Sistema de Transmissão

A Chesf possui participações em empreendimentos de transmissão por meio de SPEs, em um total de 5.282,0 km, correspondentes a 1.584,2 km equivalentes a sua participação, conforme quadro a seguir:

	Empreendimento	Local	km	Part.	km Equiv.	Início Operação
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. - STN	LT 500 KV Teresina II – Sobral III – Fortaleza II, SE Teresina II, SE Sobral III, SE Fortaleza II.	CE/PI	546,0	49,0%	267,5	jan-06
Integração Transmissora de Energia S.A. - INTESA	LT 500 kV Colinas – Miracema, LT 500 kV Miracema – Gurupi; LT 500 kV Gurupi – Peixe II, LT 500 kV Peixe II – Serra da Mesa II, SE Peixe II, SE Serra da Mesa II.	TO/GO	695,0	12,0%	83,4	mai-08

Manaus Transmissora de Energia S.A.	LT 500 KV Oriximaná – Itacoatiara; LT 500 kV Itacoatiara – Cariri; SE Itacoatiara 500/138 kV, SE Cariri 500/230 kV.	PA/AM	559,0	19,5%	109,0	mar-13
Interligação Elétrica do Madeira S.A.	LT 600kV Porto Velho – Araraquara II; Estação Retificadora – 500/600 kV – 3150 MW; Estação Inversora – 600/500kV – 2950 MW.	RO/MT/MS/SP	2.375,0	24,5%	581,9	ago-13
Transmissora Delmiro Gouveia S.A. - TDG	LT 230 kV São Luís II - São Luís III; SE Aquiraz II e SE Pecém II (em operação).	MA/CE	156,0	49,0%	76,4	out-13 (LT 230 kV São Luís II - São Luís III - Previsão jul/17)
Interligação Elétrica Garanhuns S.A. - IEG	LT 500 KV Luis Gonzaga – Garanhuns, LT 500 KV Garanhuns – Campina Grande III, LT 500 KV Garanhuns – Pau Ferro, LT 230 KV Garanhuns – Angelim I, SE Garanhuns, SE Pau Ferro.	PE/PB	666,0	49,0%	326,3	nov-15
Extremoz Transmissora do Nordeste S.A. – ETN	LT 500kV Ceará Mirim – João Câmara II, LT 500kV Ceará Mirim – Campina Grande III, LT 230kV Ceará Mirim – Extremoz II, LT 230kV Campina Grande III – Campina Grande II, Secc. LT 230kV J. Camara II – Extremoz – Ceará Mirim Secc. LT 230kV C. Grande II - Extremoz II, SE João Câmara II, SE Campina Grande III, SE Ceará Mirim.	PB/RN	285,0	49,0%	139,7	out-14
Total de Linhas de Transmissão em operação – SPE			**4.960,0**		**1.426,4**	
Total de Linhas de Transmissão em construção – SPE			**322,0**		**157,8**	
TOTAL GERAL			**5.282,0**		**1.584,2**	

Nos empreendimentos de transmissão em parcerias a Chesf investiu em 2016 R$ 0,7 milhões na SPE Interligação Elétrica Garanhuns.

Entrou em operação comercial, sendo concluída a obra, de parte do empreendimento da SPE Interligação Elétrica Garanhuns S.A. que propiciou um acréscimo de aproximadamente 166km linhas de transmissão, sendo que o equivalente à participação da Chesf nas sociedades corresponde a 81,34 km de linhas.

12. CONJUNTURA ECONÔMICA

Apesar de mostrar sinais de recuperação, o ano de 2016 foi caracterizado, conforme carta de conjuntura de dezembro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por um aprofundamento da deterioração do cenário econômico. A produção, que havia apresentado sinais de quebra do ciclo recessivo nos primeiros meses, tornou à instabilidade no decorrer do ano, postergando a expectativa de retomada do crescimento e agravando as condições do mercado de trabalho. Na contramão, a inflação arrefeceu ao longo de 2016 e apresenta potencial para retornar ao centro da meta ao longo de 2017.

A atividade econômica, após declínio de 3,8% em 2015, encerrou 2016 registrando nova contração de 3,6% no Produto Interno Bruto, de acordo com o Banco Central do Brasil. Por um lado, as trajetórias também descendentes do investimento e do consumo das famílias estão alinhadas com esse resultado; por outro, a consequente ociosidade da capacidade produtiva da indústria abre caminho para a expectativa de algum crescimento em 2017, ainda que a recuperação do investimento seja lenta.

Essa ociosidade vem repercutindo de maneira dura no mercado de trabalho, tendo a taxa de desemprego encerrado no quarto trimestre de 2016 em 11,5%, contra fechamento de 8,5% em 2015, segundo IBGE. Os efeitos mais severos foram registrados sobre os jovens de até 24 anos, faixa etária em que a taxa de desemprego atingiu 27,7%.

Por sua vez, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vem desacelerando substancialmente em relação ao fechamento de 2015, em que havia atingido 10,67%, seu maior pico desde 2002. O freio no consumo e no investimento decorrente da perda de dinamismo da economia atenuou a pressão sobre os preços, tendo o IPCA de 12 meses caído para 7% ao fim de novembro e encerrado o ano em 6,29%, abaixo do teto de 6,5% estipulado para a meta.

No setor elétrico, o Despacho ANEEL Nº 2.076/2016 homologou, o valor de R$ 5,09 bilhões correspondente à parcela dos ativos reversíveis existentes em 2000 e ainda não amortizados. A Portaria Nº 120/2016, do Ministério de Minas Energia, determinou a inclusão dos valores homologados pela ANEEL na base de remuneração das transmissoras a partir do processo de reajuste tarifário de 2017, a fim de que seus custos de capital sejam incorporados às Receitas Anuais Permitidas (RAP).

No âmbito da geração de energia, a Resolução Homologatória Nº 2.107/2016, que trata da receita anual das usinas cujas concessões foram renovadas nos termos da Lei Nº 12.783/2013, passou a prever uma parcela de ajuste pela indisponibilidade apurada de cada usina como forma de verificar o atendimento ao padrão de qualidade exigido. Já em relação a investimentos caracterizados como ampliações e melhorias, desde o ciclo anterior (2015/2016), o regulamento prevê adicional de receita a título de remuneração dos mesmos, que devem ser reconhecidos e posteriormente fiscalizados e validados conforme Submódulo 12.4 do PRORET, aprovado pela Resolução Normativa Nº 642/2014.

13. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho econômico-financeiro está sendo apresentado em conformidade com as demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios de 2012 a 2016.

13.1 RESULTADO DO EXERCICIO

A Companhia registrou no exercício de 2016 um lucro de R$ 3.985,4 milhões, contra um prejuízo de R$ 476,0 milhões em 2015, representando um aumento de R$ 4.461,4 milhões. Este resultado é principalmente decorrente do reconhecimento dos valores homologados pela Aneel, relativos aos ativos de transmissão das instalações denominadas de Rede Básica do Sistema Existente – RBSE, em maio de 2000, não amortizados e/ou não depreciados até 31 de dezembro de 2012, conforme determinação do Ministério das Minas e Energia por meio da Portaria nº 120/2016, relativo aos ativos previstos no artigo 15, parágrafo 2º, da Lei nº 12.783/2013. Os valores homologados e contabilizados no resultado do exercício não representam imediata entrada de recursos financeiros no caixa da Companhia. De acordo com a Portaria MME nº 120/2016, o efetivo recebimento dessas receitas se dará a partir de julho de 2017.

13.2 RECEITA OPERACIONAL BRUTA

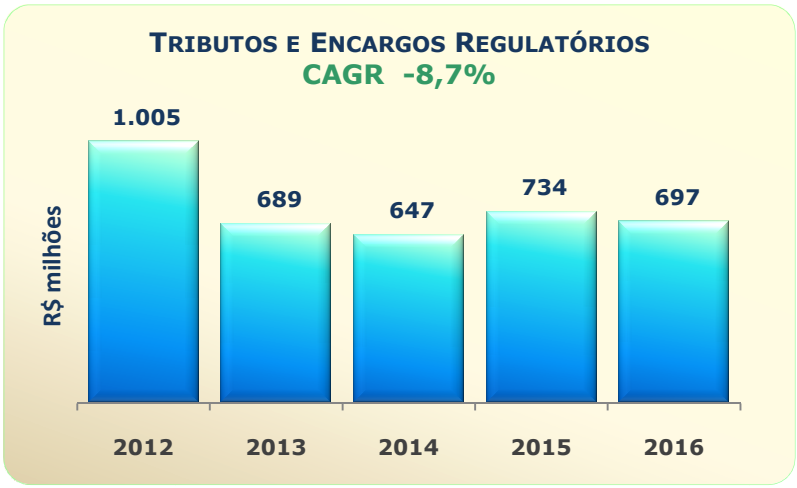
A Companhia apresentou aumento da receita operacional bruta em 2016 de 181,7% em comparação ao exercício de 2015, passando de R$ 4.774,3 milhões para R$ 13.451,4 milhões. Contribuíram para essa variação positiva, o aumento da receita de suprimento de energia elétrica de R$ 54,5 milhões e o aumento da receita financeira de R$ 9.439,9 milhões, decorrente do reconhecimento dos valores homologados pela Aneel, conforme mencionado no item anterior.

No período de 2012 a 2016, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 17,7%.

13.3 TRIBUTOS E ENCARGOS REGULATORIOS SOBRE VENDAS

Os tributos e encargos regulatórios sobre vendas totalizaram R$ 697,2 milhões no ano de 2016 representando uma redução de 5,1% em relação ao exercício anterior. Deste total, R$ 438,7 milhões correspondem a impostos e contribuições sociais (redução de 10,7% em relação a 2015), e R$ 258,5 milhões a encargos regulatórios (aumento de 6,4% em relação a 2015).

A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) no período de 2012 a 2016 foi negativa de -8,7%.



13.4 RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA

A receita operacional líquida (ROL), que considera as deduções de impostos e encargos setoriais, registrou em 2016 uma variação positiva de 215,7% em relação ao período anterior, o que representa um acréscimo de R$ 8.714,4 milhões.

De 2012 a 2016, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi 20,8%.

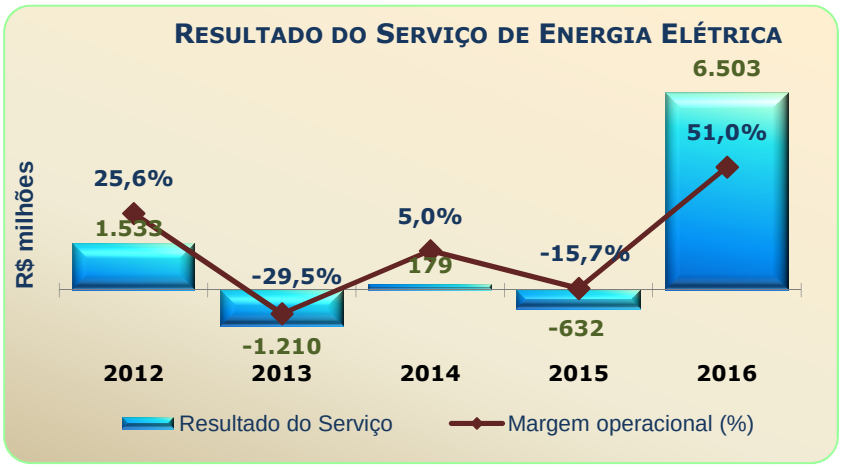
13.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais somaram R$ 6.251,3 milhões no exercício de 2016, apresentando um aumento de R$ 1.579,0 milhões (33,8%) em relação ao ano anterior. Esta variação decorreu basicamente do aumento da provisão para impairment no montante de R$ 1.854,6 milhões e da Provisão para perdas em investimentos no montante de R$ 278,6 milhões em relação ao exercício de 2015. Quando excluímos dessa análise as provisões mencionadas, constatamos que houve uma redução dos custos e despesas operacionais no montante de R$ 554,2 milhões em relação a 2015.

A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +8,8%, no período de 2012 a 2016.

13.6 RESULTADO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELETRICA E MARGEM OPERACIONAL

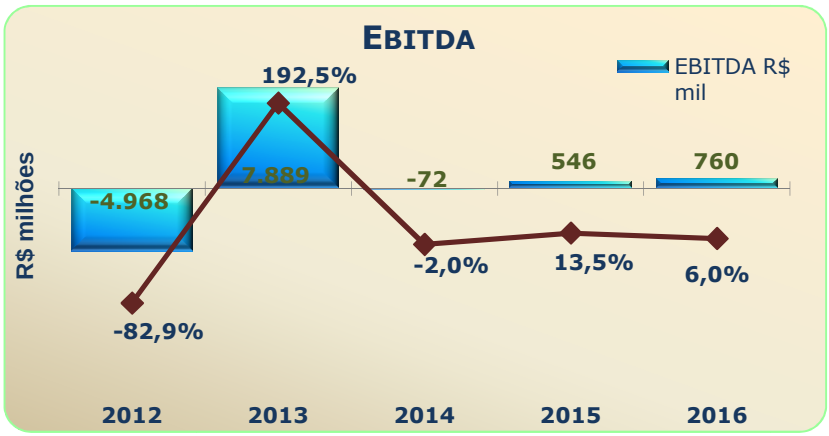
O resultado do serviço (EBIT) foi positivo em R$ 6.502,9 milhões, representando um aumento de R$ 7.135,3 milhões em relação ao montante negativo de R$ 632,4 milhões obtido em 2015. Com este resultado, a margem operacional do serviço (razão entre o resultado do serviço e a receita operacional líquida) passou de -15,7% em 2015, para 51,0% em 2016, uma variação de 66,7 pontos percentuais.



13.7 GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA)

A geração operacional de caixa, expressa pelo EBITDA, foi R$ 760,4 milhões em 2016, contra o montante de R$ 546,5 milhões em 2015.

A margem EBITDA (razão entre o EBITDA e a Receita operacional líquida) foi de 6,0% em 2016 contra 13,5% obtida em 2015, representando uma redução de 7,5 pontos percentuais.



	(R$ milhões)	
DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA	**2016**	**2015**
Lucro líquido	3.985,4	(476,0)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro líquido	2.989,2	(107,0)
(+) Despesas (receitas) financeiras líquidas	(14,9)	(66,0)
(+) Depreciação	101,8	106,6
(=) EBITDA	**7.061,5**	**(542,5)**
(+) Receitas financeiras	282,2	248,8
(+) Provisões para contingências	287,2	353,6
(+) Provisão/Reversão Impairment	2.232,1	377,5
(+) Provisões para perdas em investimentos	278,6	0,0
(+) Provisões para PIDV	(36,4)	(23,3)
(-) Receita RBSE - Portaria MME nº 120/2017	(9.377,7)	-
(+) Contrato oneroso	32,9	132,3
(=) EBITDA Ajustado	**760,4**	**546,5**

13.8 Resultado Financeiro

O resultado financeiro do exercício apresentou uma receita líquida de R$ 14,9 milhões, ante R$ 66,0 milhões registrados em 2015, representando uma redução de R$ 51,1 milhões. Sua composição está demonstrada a seguir:

	(R$ milhões)	
Receitas (despesas) financeiras	**2016**	**2015**
Resultado de aplicações financeiras	58,4	138,1
Variações monetárias e acréscimos moratórios - energia vendida	121,6	110,3
Encargos de dívida dos empréstimos e financiamentos	(200,7)	(143,4)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(4,5)	(0,9)
Atualização de valores a receber - Lei nº 12.783/2013	-	(70,6)
Outras receitas (despesas) financeiras	40,1	32,5
(=) Resultado financeiro líquido	**14,9**	**66,0**

13.9 Financiamentos e Empréstimos

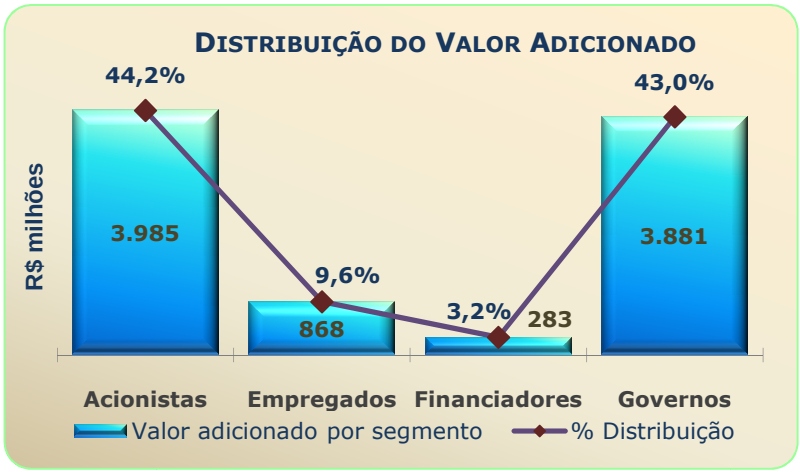
O endividamento bruto, que inclui os encargos contabilizados e o principal da dívida com a Eletrobras e com instituições financeiras, encerrou no exercício com R$ 2.204,0, um aumento 51,9% em relação aos R$ 1.450,6 milhões de 2015.

A posição da dívida líquida (financiamentos e empréstimos, deduzidos das disponibilidades) apresentou no final do exercício o saldo de R$ 2.063,6 milhões, representando um aumento de 91,6% em relação a 2015, conforme demonstrado a seguir:

FINANCIAMENTOS e EMPRÉSTIMOS			
Dívida Bruta	**(R$ milhões)**		
	2016	**2015**	**Δ%**
Curto prazo – moeda nacional	927,0	298,0	211,0
Longo prazo – moeda nacional	1.277,0	1.152,6	10,8
Dívida Bruta Total	**2.204,0**	**1.450,6**	**51,9**
(-) Caixa e equivalentes de caixa	140,4	373,9	(62,4)
Dívida líquida	**2.063,6**	**1.076,8**	**91,6**

13.10 Valor Adicionado

O valor econômico gerado pela Companhia em 2016 foi de R$ 9.018,0 milhões, contra R$ 1.312,3 milhões gerados em 2015, agregando valor aos seguintes segmentos da sociedade, conforme distribuição a seguir: salários, encargos e benefícios aos empregados (9,6%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (43,0%); juros aos financiadores (3,2%); e lucro aos acionistas (44,2%).



14. ALIENAÇÃO DE BENS

A Companhia, como um dos produtos de seu planejamento estratégico, vem adotando através de sua Política de Alienação, a transferência do domínio ou a propriedade de seus bens móveis ou imóveis, atualmente não vinculados ao negócio da Companhia, a terceiros, de forma definitiva ou temporária e de maneira gratuita ou onerosa, objetivando reduzir seus custos operacionais e ampliação de sua receita.

Dentro desse propósito e visando atender uma das principais diretrizes emanadas da Diretoria Executiva da Companhia, em conformidade com seu Plano de Desimobilização, a Chesf vem efetuando ações objetivando a transferência do Hospital Nair Alves de Souza, para Universidade Federal do Vale do São Francisco, transformando-o em um o Hospital Universitário, dotando toda região do entorno do município de Paulo Afonso/BA, de uma Universidade de Medicina, gerando conhecimento, emprego e renda para população.

Como resultado dessas alienações, objeto do referido Plano, foram alienados 28 (vinte e oito) imóveis no exercício de 2016, totalizando o valor de R$ 7,8 milhões de reais. Além das alienações dos imóveis, não necessários às atividades da Companhia, a Chesf realiza anualmente leilões para venda dos bens móveis inservíveis, tendo realizado em 2016, dois leilões, totalizando o valor de R$ 1.508,350,00 (hum milhão, quinhentos e oito mil, trezentos e cinquenta reais).

15. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Chesf em relação aos seus auditores independentes fundamenta-se em princípios que preservam a independência desses profissionais. Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/01/2003, a administração informa que a auditoria, KPMG Auditores Independentes, durante o exercício de 2016, não prestou outros serviços além dos serviços de auditoria das suas demonstrações financeiras. Os referidos auditores foram contratados em contrato único para todas as empresas do Sistema Eletrobras, para um período de cinco anos, com início dos trabalhos no exercício de 2014.

Em atendimento à Lei Societária, as demonstrações financeiras da Chesf são auditadas por auditor independente, contratado por meio de licitação e aprovado pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de outros serviços e com a adoção de rodízio a cada período de cinco anos.

16. PROGRAMA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O investimento constante na pesquisa, desenvolvimento, inovação, em tecnologia de ponta e na modernização dos seus processos, aliados ao pioneirismo e empreendedorismo é historicamente na Chesf, um vetor que determina sua atual posição no mercado nacional e internacional. A Chesf reafirma o desejo de se manter atualizada e capacitada, na busca da melhoria contínua dos processos e consequentemente dos seus resultados, contribuindo decisivamente para a evolução sustentável da sociedade brasileira. Os Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) da Chesf têm estes objetivos, sua capacitação tecnológica e a promoção da inovação, visando à geração de novos processos ou produtos ou, o evidente aprimoramento de suas características, mediante a execução de projetos de pesquisa, contratados junto a instituições de pesquisa e desenvolvimento. A missão é produzir benefícios técnicos e operacionais, econômicos, sociais e ambientais gerando e agregando valor para a Companhia e para toda a sociedade.

Destacam-se em 2016 as seguintes iniciativas:

- Visando a disseminação da inovação, um dos valores da Chesf, e o reconhecimento às ideias inovadoras de seus colaboradores, a Companhia realizou a 2ª Exposição de Resultados de Projetos de P&D e o lançamento da 2ª Edição da Revista Eletrônica Inovação, disponível no Portal da Chesf;
- Foi realizado também o lançamento da Chamada Pública 01/2016 - Formação de parceria para o desenvolvimento de Projeto de P&D+I: Desenvolvimento de uma pá otimizada para rotores eólicos de diâmetro superior a 111 metros utilizando materiais de alto desempenho. A chamada teve como objetivo principal a seleção de instituição de pesquisa qualificada a integrar elos da cadeia tecnológica (pesquisa) e produtiva (mercado) no tocante às tecnologias de desenvolvimento e fabricação de pá para

aerogeradores. De forma inovadora e original, o projeto irá realizar o desenvolvimento de uma pá adaptada para as condições específicas de vento no Brasil e utilizará os resultados do trabalho do desenvolvimento do projeto de perfil de pás BRW anteriormente desenvolvido pela Chesf em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento Lactec.

- Alinhada com sua constante preocupação socioambiental e na sua estratégia de diversificar os estudos em fontes renováveis de energia, foi lançada a chamada pública nº 02/2016 para recebimento de propostas de projetos de P&D para o desenvolvimento, estudos e implantação de Geração de Energia Elétrica através da Geração Heliotérmica via tecnologias de Torre Central incluindo armazenamento térmico. A chamada teve por objetivo principal selecionar propostas de projetos para submissão à ANEEL como projeto estratégico em atendimento ao edital referente à Chamada da Agencia Reguladora de nº 019/2015 - Desenvolvimento de tecnologia nacional de geração heliotérmica de energia elétrica. O objeto do projeto é o estudo completo da geração heliotérmica através da Tecnologia Torre Central utilizando a tecnologia inovadora de Receptor Volumétrico Aberto (OVR) cerâmico, incluindo sistema de armazenamento térmico e ciclo Rankine Orgânico com dessalinização e tratamento de água, estudos de conexão, impacto ambiental, regulatório e capacitação de mão de obra.
- Outro destaque foi o início da execução do Projeto de P&D Exploração de Energia Solar em Lagos de Usinas Hidrelétricas, em parceira com a Eletronorte, tendo como objetivo principal implantar um sistema de geração complementar de energia solar de 10MWp de potência, utilizando painéis fotovoltaicos, montados em plataformas flutuantes, no reservatório das usinas hidrelétricas de Sobradinho (BA) e Balbina (AM), instalando 5MWp em cada lago. O objeto da pesquisa é o estudo de fatores relacionados à interação da tecnologia de energia solar flutuante com a operação de uma usina hidrelétrica
- Destaca-se ainda a realização do Workshop Invasão de Faixas de Servidão de Linha de Transmissão (LT). O sistema elétrico brasileiro se caracteriza por uma vasta extensão de linhas de transmissão de alta tensão que abrangem todas as regiões do país, atravessando áreas rurais e urbanas. Um problema que se apresenta constantemente para as concessionárias de energia elétrica é a invasão das faixas de servidão das LT, de acesso restrito, por comunidades que as ocupam irregularmente, construindo edificações que, não raras às vezes, se transformam em verdadeiros bairros sob as LT, expondo aquela população aos riscos inerentes a um sistema de alta tensão e impedindo o acesso das equipes de manutenção. Este workshop teve o propósito de promover uma discussão sobre a temática, visando colher subsídios para uma futura elaboração de chamada pública para recebimento de projetos de P&D voltados aos objetivos descritos.
- Expressiva contribuição realizada durante a Audiência Pública 039/2016 que teve como objetivo a reformulação da regulamentação do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento regulado pela ANEEL. A Chesf contribuiu com 64 pontos de revisão, dos quais obteve a aprovação em 19 de forma direta e ainda de três contribuições aproveitadas de forma indireta pelo regulador.

O total investido em pesquisa, desenvolvimento e inovação em 2016, incluindo a contribuição regulamentar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e ao Ministério de Minas Energia - MME e também nos projetos de pesquisa a nível institucional executado pelo CEPEL, foi no montante de cerca de R$ 27 milhões. Com foco na carteira de projetos ANEEL, a Chesf investiu R$ 3,46 milhões de reais em 40 projetos de pesquisa enquadrados nos seguintes temas:

Temas de investimento P&D	R$ milhões
Eficiência energética	0,05
Fonte renovável ou alternativa	0,52
Meio ambiente	0,85
Qualidade e confiabilidade	0,18
Planejamento e operação	0,69
Supervisão, controle e proteção	0,44
Novos materiais e componentes	0,27
Outros	0,46
Total Geral	**3,46**

17. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

No ano de 2016, no que se refere ao projeto SAP ERP, houve a revisão pela Eletrobras do "Cenário de Otimização" do ProERP, na qual foi substituída a estratégia de implantação do SAP em múltiplas instâncias por um novo cenário, com a adoção do conceito de uma instância centralizada em uma mesma base de dados (Instância Única), tendo como referência o sistema SAP de Furnas.

Como consequência, as ações inicialmente previstas pela Chesf como: aquisição do contrato de suporte e manutenção das licenças de usuários e módulos SAP; elaboração do Termo de Referência para contratação dos serviços de implantação do sistema SAP ERP; licitação e análise de propostas para a aquisição do hardware e software para instalação das licenças; o treinamento para profissionais das áreas de negócio e de TI, ficaram todas de responsabilidade da Eletrobras.

Ainda, foram realizadas atividades referentes aos serviços de identificação de "gaps" de dados de configuração, com o apoio técnico da SAP, entre as cinco empresas do Sistema Eletrobras que já tem o Sistema SAP implantado, para possibilitar a instância única. Este trabalho contou com a participação de profissionais de todas as empresas do Sistema, visando garantir uma maior padronização e harmonização dos processos.

Na Chesf, em 2016, foram realizados os trabalhos de instalação, configuração, treinamento da ferramenta e iniciados os serviços de saneamento e migração de dados dos sistemas legados, possibilitando a operação dos processos de negócio da Chesf na Instância Única do SAP. Profissionais da Chesf também participaram de treinamentos básicos dos módulos que compõem o sistema SAP, referente aos macroprocessos de Finanças, Suprimento, Gestão de Ativos e Recursos Humanos.

18. GESTÃO DE PESSOAS

No ano de 2016, a Companhia encerrou o exercício com quadro de pessoal (corpo funcional) de 4.573 empregados, composto por 924 mulheres e 3.649 homens, e índice de turnover de 0,57%. Durante o ano de 2016 houve 31 admissões (23 via concurso público e 08 admissões por determinação judicial) e desligamento de 21 empregados.

Em relação à força de trabalho (quadro efetivo de pessoal), composta por empregados do quadro de pessoal em exercício na Companhia e empregados requisitados de órgãos ou empresas da Administração Pública, a Chesf encerrou o exercício com 4.547 colaboradores.

Com o objetivo de atender a implantação do eSocial, a Chesf em 2016, por meio de um grupo de trabalho coordenado pela Superintendência de Recursos Humanos – SRH, com o suporte de uma consultoria especializada, desenvolveu ações visando à preparação dos processos de gestão de pessoas. Ressalta-se que o eSocial é um projeto do Governo Federal, que busca a unificação do envio de informações dos empregados pelo empregador.

Em 2016, houve ajustes na estratégia da Implantação do Sistema SAP ERP para atender às Empresas do Sistema Eletrobras. Adotou-se o conceito de uma instância centralizada em uma mesma base de dados, com o objetivo de garantir que os processos sejam padronizados e harmonizados. Nesse sentido, a área de gestão de pessoas, esteve representada na Comissão e participou das reuniões com a Eletrobras, no trabalho de elaboração do planejamento, em parceria com a equipe do SAP ERP da Chesf. O plano de ação está previsto para ser executado todo em 2017, com vistas ao atendimento do prazo para implantação, estabelecido como o dia 1º de janeiro de 2018.

Ao longo do primeiro semestre de 2016, foi realizado o dimensionamento quanti-qualitativo do quadro de pessoal da Superintendência de Recursos Humanos – SRH. Esse projeto tem a finalidade de avaliar as necessidades atuais e futuras da força de trabalho e definir as estratégias de gestão de pessoas para solucionar os problemas identificados, contribuindo para o alcance das metas organizacionais.

Ainda no mesmo ano, visando difundir a Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013, e prevenir conflitos de interesse, a Chesf promoveu palestras de divulgação sobre o assunto, ministradas por representantes da Controladoria-Geral

da União, além de ter disponibilizado *link* permanente de acesso ao Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflitos de Interesses – SeCI no site da Controladoria-Geral da União (CGU) e na intranet da Companhia. A referida Lei nº 12.813 dispõe sobre o conflito de interesses no exercício de cargo ou emprego do Poder Executivo Federal, sendo acompanhada da Portaria Interministerial Nº 333, de 19 de setembro de 2013, criando os mecanismos para consulta sobre a existência de conflito de interesses e pedido de autorização para o exercício de atividade privada. Em 2016, foram realizadas oficinas voltadas à melhoria do clima organizacional, voltadas aos fatores com menores índices de favorabilidade (IF) na percepção dos empregados da Chesf na 4ª Pesquisa Unificada de Clima Organizacional das Empresas do Sistema Eletrobras, realizada no final de 2015. Esse trabalho contou com a participação de grupos integrados por profissionais de várias especialidades da Companhia.

Outro destaque foi a adoção de metas individuais na avaliação de desempenho de todos os seus empregados, que já contavam com a meta empresarial e metas de equipe. Para garantir sua efetiva implementação, foram realizadas – com o apoio da FIA-USP – 12 oficinas com empregados e mais 15 oficinas com gestores, totalizando 593 participantes. Além disso, ocorreram mais 12 audiências corporativas durante a deflagração da etapa de planejamento, atendendo mais 594 empregados. Também foram realizadas, sob demanda, 15 oficinas de elaboração de metas individuais, conduzidas por equipe de profissionais da Companhia.

18.1 Benefícios a Empregados

Visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus empregados, a Chesf oferece os seguintes benefícios: Assistência Materno Infantil; Assistência Educacional; Reembolso com Despesas de Uniforme e Material Escolar; Auxílio Educacional Ensino Superior para Empregados; Atendimento Médico e de Enfermagem nos Ambulatórios da Companhia; Plano de Assistência Patronal, abrangendo assistência médico-hospitalar, odontológica e demais serviços de saúde; Reembolso de Medicamentos; Auxílio Óculos e Lentes; Assistência à Pessoa com Deficiência; Complementação de Auxílio-doença; Auxílio Funeral; Pecúlio por Morte ou Invalidez, decorrente de acidente de trabalho; Vale Refeição/Alimentação; Vale Transporte; Seguro de Vida em Grupo; e Previdência Privada, por intermédio da Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social – Fachesf. As condições desses benefícios estão estabelecidas em seus normativos e acordos coletivos de trabalho.

18.2 Capacitação e Desenvolvimento

O Plano de Educação Corporativa da Chesf é modelado considerando o Planejamento Estratégico como seu principal norteador, visando ao desenvolvimento das competências profissionais e gerenciais consideradas críticas ao enfrentamento dos desafios organizacionais. O valor total aplicado em Educação Corporativa foi de R$ 1,4 milhões. O investimento médio por empregado foi de R$ 317,91. A redução foi de 64,6% em relação a 2015.

Em 2016, o número de horas de treinamento por empregado foi de 41,39 horas, correspondendo a 2,16% das horas de trabalho. Foram computadas 636 ações educacionais, contemplando 187.724 horas e atendendo 3.680 empregados, representando 81,15% do quadro de pessoal.

Visando melhoria contínua de processos e aprimoramento profissional dos seus empregados, foram ministradas 5.226 horas em pós-graduações lato sensu e stricto sensu, além de 8.021 horas em congressos, seminários e simpósios. Na perspectiva das ações de conformidade (Ética, Compliance, Conflito de Interesses, Assédio), foram capacitados 596 empregados, perfazendo um total de 2.200 horas em ações educacionais.

Tais resultados foram possíveis devido ao uso de soluções criativas, como o incentivo à atuação do empregado educador, o uso de videoconferências, a ampliação de número de vagas por ação educacional, quando possível, as parcerias com instituições diversas para ações presenciais gratuitas e a divulgação de ações online gratuitas. Destaca-se ainda uma constante busca na otimização dos recursos financeiros, mantendo ou aumentando a qualidade das ações educacionais da Companhia.

Em 2016, foi realizado o 1º Fórum do Conhecimento. O objetivo é dar visibilidade e reconhecer os esforços na construção e disseminação do conhecimento na Companhia. Foram apresentados 45 trabalhos produzidos por empregados participantes de cursos de longa duração e do último SNPTEE, por meio de videoconferência, para os públicos de interesse de cada tema.

Neste mesmo ano, no âmbito da responsabilidade social, destaca-se o Programa Vivendo e Aprendendo. Nele, 23 empregados concluíram mais uma etapa, elevando sua escolaridade.

Por fim, destaca-se a realização da 2ª Tarde Literária da Chesf, por meio de parcerias para oficinas, recreação, palestras, etc. O objetivo foi incentivar o autodesenvolvimento dos empregados, por meio da leitura e da manifestação cultural e artística, contribuindo para a formação de atitude crítica e a melhoria do clima organizacional. Também, neste momento, foi lançada a Leitura em Canto, um espaço de incentivo à leitura na Chesf, que se destina à doação e/ou troca de livros. Estantes foram espalhadas por locais de circulação da Companhia, disponibilizando obras literárias para todos os empregados.

18.3 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

As áreas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) deram continuidade às ações e programas voltados à prevenção de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, bem como ao controle de perigos e riscos nas atividades realizadas e à promoção da saúde e qualidade de vida.

Iniciou-se o processo de manutenção do 2º Ciclo da Certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho – SGSST na norma internacional OHSAS 18.001:2007 referente às atividades na Usina Hidrelétrica de Xingó (UXG). Também foram realizadas ações visando à implantação do SGSST com base na OHSAS 18001 nas Usinas Boa Esperança (UBE) e Sobradinho (USB), tais como: realização de diagnóstico para atendimento aos requisitos da norma, revisão dos procedimentos e formulários, complementação da Matriz de Perigos e Riscos.

Foi realizado mais um ciclo do Programa Corporativo Fique Alerta para Segurança Dez, com o objetivo de disseminar a cultura de saúde e segurança no trabalho, como responsabilidade de todos. Nesse sentido, houve o II Desafio de Conhecimento em Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional da Chesf, com a participação de 525 empregados e entrega do Prêmio da I Certificação Destaque em Segurança e Saúde no Trabalho.

Consolidou-se o Portal Saúde e Segurança no Trabalho como fonte de informações relativas ao assunto. Foram intensificadas as ações objetivando o registro, acompanhamento e tratamento dos incidentes e não conformidades, através do sistema informatizado CIN. Como parte do processo de gestão de SST, a Chesf exige, ainda, que as empresas contratadas atendam às legislações vigentes, formalizadas através de Plano de Segurança, com realização de auditorias durante a execução dos serviços.

Como novos projetos pode-se destacar o PREVINA-SE, em parceria com o Departamento de Manutenção de Subestações - DMS, que tem como objetivo estabelecer procedimentos, treinamentos, campanhas e outras ações, que visam fortalecer a cultura de segurança e melhorar as condições de trabalho dos empregados envolvidos com este segmento de atuação.

Foram realizadas diversas ações da área de Saúde e de Qualidade de Vida, podendo ser destacadas: participação na Campanha de Combate ao *Aedes Aegypti*, em parceria com a Eletrobras, Exército e demais órgãos governamentais; disponibilização de curso à distância sobre Comportamento Seguro e Saudável; Campanha de Vacinação Antigripal, com 2.189 vacinados na Sede e Regionais; divulgação de Dicas de Saúde e Informes; realização de ações em datas comemorativas, como Dia Mundial de Combate ao Fumo, Dia da Saúde Mental, Dia do Coração, entre outras; inovação na coleta de exames laboratoriais na Sede para o Exame Médico Periódico (EMP), proporcionando maior comodidade e agilidade; conscientização para a prevenção do câncer de mama (Outubro Rosa) e prevenção do câncer de próstata e diabetes (Novembro Azul); parceria com a CIPA na Campanha de Doação de Sangue; Campanhas de Saúde e Bem Estar, vídeo com a participação do Diretor Administrativo, bem como campanha “Exame Periódico. Eu concluí. E você?”, cujo objetivo foi conscientizar sobre a importância do EMP, culminando no maior percentual de realização já registrado na Companhia (99,52%), ultrapassando a meta estabelecida (99,50%); manutenção das atividades dos Centros de Promoção da Saúde (CPS) em Recife, com o convênio do SESI-PE, e em Sobradinho; manutenção da Feira de Orgânicos em Salvador e Recife; realização do Torneio de Aniversário da Chesf na Sede e Regionais; Corridas de Rua em Salvador, Fortaleza e Recife; inserção de novas atividades no CPS Recife ministradas por empregados voluntários; manutenção da Ginástica Laboral por meio de convênio com o SESI-PE e da Sala de Apoio à Maternidade na Sede.

Foram realizadas 71 ações educacionais sobre Saúde e Segurança do Trabalho, com 4.303 participações envolvendo 2.245 empregados. Tais resultados foram possíveis também devido ao uso de soluções criativas, fruto de negociação com fornecedores, parcerias, voluntariado, utilização de videoconferência e ferramentas de

Educação à Distância - EAD. Destaca-se ainda uma constante busca na otimização dos recursos financeiros, mantendo ou aumentando a qualidade das ações de SST da Companhia.

A eficácia das ações de SST na Companhia podem ser evidenciadas pela Taxa de Frequência Acumulada de Acidentes do Trabalho Típicos com Afastamento (TFAT) que foi de 2,33, abaixo do limite tolerável que era de 3,18 e pela Redução do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), implicando na diminuição do recolhimento tributário a título de Risco Ambiental do Trabalho (RAT), obtido em 2016 e com validade para 2017, incidente sobre a folha de pagamento. O valor do FAP é calculado anualmente pela Previdência Social por empresa em função da frequência, gravidade e custos com acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

18.4 Respeito a Diversidade e a Equidade de Gênero

As ações de promoção à equidade de gênero têm um caráter transversal na Chesf, sendo realizadas em diversas áreas estratégicas da Companhia com e, também, sem a participação direta do Comitê de Gênero e Raça, que atua há mais de dez anos nesses temas.

Em 2016, a área de Responsabilidade Social Empresarial e o Comitê de Gênero e Raça atuaram de forma unificada na Campanha de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, uma das vertentes do Plano Pró-Equidade de Gênero e Raça da Chesf, pactuado pela Companhia na Secretaria de Políticas para Mulheres do Governo Federal.

Palestras para o público interno – empregados diretos e de empresas terceirizadas – foram realizadas na Sede e Regionais da Chesf, reunindo mais de 150 pessoas para refletir e debater sobre a proteção da infância e juventude e sobre o papel da Companhia no relacionamento com a sociedade. Destaca-se, também, a adesivação de parte da frota da Chesf com a campanha e diálogos focados com equipes da Chesf que trabalham em campo em viagens, que podem ser multiplicadores do combate ao abuso e exploração sexual infanto-juvenil.

Todas as ações previstas no Plano Pró-Equidade de Gênero e Raça para serem realizadas em 2016 aconteceram, mesmo com a Chesf enfrentando dificuldades financeiras. Campanha de conscientização no Mês da Mulher, aproximação do Comitê com Comissão de Ética e Ouvidoria, além de campanhas na Sede e Regionais de combate à violência contra a mulher – 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher – mostraram-se importante momento de crescimento do debate interno ao Comitê de Gênero e Raça, com atuação nas Regionais.

Foi realizado, também, palestra de Prevenção ao Assédio Moral e Sexual, com especialista no tema, com foco nos gerentes da Chesf e, também, para a área jurídica.

No Outubro Rosa e no Novembro Azul, a área de Saúde da Companhia realizou eventos para o corpo funcional e, com o apoio do Comitê de Gênero e Raça, estendeu para os empregados de empresas terceirizadas, palestras sobre prevenção ao câncer de mama e prevenção ao câncer de próstata. Na Sede, o Coral Chesf conseguiu parceria para disponibilizar vagas para empregadas terceirizadas fazerem mamografia. No mês seguinte, a área de Saúde conseguiu que o trailer do SESI ficasse disponível no estacionamento da Chesf para realizar consultas e exames.

18.5 Acessibilidade e Inclusão

A Chesf possui um Comitê de Acessibilidade e Inclusão que busca trazer o debate sobre as diferenças para dentro da Companhia, combatendo o preconceito, reconhecendo a igualdade essencial entre as pessoas e removendo barreiras. Ao final de 2016, a Chesf contava com 168 empregados com deficiência, sendo: 27 com deficiência auditiva, 111 com deficiência física, 01 com deficiência intelectual, 19 com deficiência visual e 10 empregados reabilitados pela Previdência Social.

A Companhia conta com um Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência (PAPD), no qual estão inscritos 127 empregados e 241 dependentes.

No campo da acessibilidade arquitetônica, foram instalados novos trechos de piso tátil que auxiliam a locomoção dos empregados com deficiência visual e feitas melhorias nos estacionamentos, possibilitando melhor acesso às vagas reservadas para pessoas com deficiência física. Um destaque em 2016, foi a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com a Roda de Debates “História da Pessoa com deficiência: Se

podemos olhar, por que não vemos? Se podemos ver, por quê não reparamos?", da qual participaram os empregados da Sede, de forma presencial, e das Regionais, por videoconferência.

19. FORNECEDORES

Na gestão dos seus negócios, a Chesf considera e procura contemplar o atendimento aos legítimos interesses de todos os públicos com os quais se relaciona, entre os quais seus fornecedores de bens e serviços, parceiros importantes para o seu negócio. Com eles, mantém constante diálogo e relações transparentes, baseados em princípios éticos, atualizando-os periodicamente sobre os procedimentos utilizados para contratação e gestão dos contratos, com o intuito de fortalecer a parceria e melhorar a qualidade dos serviços e produtos.

Nos processos de seleção e contratação dos seus fornecedores, as áreas de suprimento da Chesf consideram critérios socioambientais específicos, que buscam atender aos preceitos da sustentabilidade e da conformidade legal, exigindo que os fornecedores adotem padrões éticos e de responsabilidade socioambiental compatíveis com aqueles que a Companhia pratica. Por intermédio de diretrizes que estabelecem princípios e normas de conduta empresarial em suas relações e compartilhando compromissos assumidos, a Chesf realiza as seguintes ações:

- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que tomou ciência do conteúdo da cartilha "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores", disponível no portal da Companhia na internet;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que não emprega menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, nem menor de dezesseis anos em qualquer atividade, salvo na condição de aprendiz a partir dos catorze anos;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que não possui empregados executando trabalho degradante ou forçado;
- Exige que o fornecedor apresente uma declaração de que sua empresa não sofreu nenhuma sanção restritiva de direito decorrente de infração administrativa ambiental.

No tocante à adoção de boas práticas de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimento, a Chesf segue o Guia para Boas Práticas de Sustentabilidade para a Cadeia de Suprimento das Empresas Eletrobras.

Em 2016, oriundos dos processos licitatórios, foram assinados 269 contratos com 192 fornecedores. Destes, 57 fornecedores são considerados "essenciais ao negócio", por se tratar de fornecedores contratados para a execução de obras e serviços e o fornecimento de equipamentos para a geração e transmissão de energia. Isso representa 75 contratos e totalizam R$ 423,6 milhões. Os fornecedores essenciais representam 29,6% do total de fornecedores contratados em 2016, 27,0% dos contratos assinados no ano e 79,0% do valor contratado. Os demais fornecedores estão distribuídos da seguinte forma:

- Serviços e equipamentos de TI - 10 fornecedores - 10 contratos - R$ 5,2 milhões;
- Serviços, materiais e equipamentos de suporte (vigilância, limpeza e conservação, jardinagem, automóveis, condicionadores de ar, transporte, limpeza de faixa, telefonia e telecomunicações, almoxarifado, recepção, correio, etc.) - 49 fornecedores - 66 contratos - R$ 54,3 milhões;
- Serviços de meio ambiente (EIA, RIMA, PBA, licenciamentos, plano de ação socioambiental, monitoramento, recuperação de áreas degradadas) - 09 fornecedores - 10 contratos - R$ 4,7 milhões;
- Construção civil (construções, reformas e manutenções em áreas administrativas) - 6 fornecedores e 6 contratos - R$ 4,7 milhões;
- Outros - 70 fornecedores - 102 contratos - R$ 42,7 milhões.

Por região, os fornecedores contratados em 2016 assim se distribuem: 113 Nordeste (58,8%), 61 Sudeste (31,8%), 12 Sul (6,3%), 6 Centro-oeste (3,1%), 0 Norte (0,0%) e 0 Estrangeiro (0,0%).

20. RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

20.1 PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

O investimento da Chesf na área social é uma constante desde a sua criação e está presente na sua Missão. A maioria dos programas e projetos que são apoiados pela Companhia localiza-se no entorno de seus empreendimentos e beneficia milhares de pessoas de comunidades carentes. Em 2016, atendendo a necessidade de se estabelecer políticas e diretrizes para a responsabilidade social, a Chesf aprovou a Resolução Normativa 02/2016, de modo a garantir a adesão da Chesf à Política de Responsabilidade Social Empresarial das Empresas Eletrobras. Registre-se ainda a aprovação de Instrução Normativa para Doação de Bens Inservíveis da Companhia que possibilitará o atendimento a Resolução Aneel 691/2015.

A Chesf entende como investimento social o repasse voluntário de recursos de forma planejada, sistemática e monitorada, para projetos sociais de interesse público, ou seja, é a contribuição direcionada para o atendimento de necessidades e prioridades da comunidade, com foco na transformação da realidade social comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Para a Chesf, investir no social é contribuir como agente transformador de comunidades carentes, com foco na educação, na Cidadania, na capacitação profissional, na geração de renda e na saúde de milhares de pessoas. É a oportunidade de apoiar o desenvolvimento regional e trabalhar por uma sociedade mais justa e sustentável. A maioria das campanhas, dos programas e projetos sociais que são apoiados pela Companhia está localizada no entorno de seus empreendimentos. Em 2016, foram investidos R$ 37,9 milhões

Os projetos sociais atualmente apoiados pela Chesf são:

- Projeto Lago de Sobradinho, executado pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - EMBRAPA, no entorno da Usina de Sobradinho, vem trazendo uma significativa melhoria na qualidade de vida das comunidades beneficiadas e abrange 05 municípios Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Pilão Arcado com a implantação de campos de aprendizagem tecnológica e de treinamento. Esse projeto promove o repasse de conhecimento e de tecnologia para convivência com a seca para produtores agropecuários e pescadores que moram no entorno da barragem de Sobradinho (BA);

- Projeto social executado pela Chesf no Hospital Nair Alves de Souza, de atendimento na área de saúde assistencial, beneficiando toda população dos 22 municípios num raio de 250 quilômetros do Município de Paulo Afonso (BA), onde está situado o seu Parque Gerador.

- Projeto social “Construindo o Cidadão do Amanhã”, em parceria com o Instituto Dom Helder Câmara, que contribui para retirar das ruas adolescentes em situação de risco das comunidades do Coque, Coelhos e Joana Bezerra, em Recife/PE;

- Projeto social no Abrigo Cristo Redentor, situado no entorno da Subestação Joairam, em Jaboatão/PE, que atende 150 idosos acima de 60 anos, em situação de vulnerabilidade social;

- Projeto “Somos todos Aprendizes”, de educação para pessoas com déficit de inteligência em decorrência da Síndrome de Down, em Recife/PE;

- Projeto “Recomeçar” de assistência multiprofissional a dependentes químicos presos e apenados em Recife/PE.

Destaque-se ainda o Programa de Voluntariado Empresarial da Chesf que visa incentivar, organizar, apoiar e reconhecer ações voluntárias de participação cidadã de seus empregados em prol da sociedade. As ações são desenhadas para alinhar o interesse do público interno, o negócio da Companhia e as necessidades da comunidade: um aglomerado de ações orquestradas e sistemáticas que a Chesf realiza com a finalidade de dar suporte a seu empregado disposto a realizar uma ação voluntária.

No Programa de Voluntariado Empresarial, na Sede em Recife/PE, ressaltamos as campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios diversos, a doação de sangue, a doação de quimonos para o projeto Judô Cidadão promovido pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), a comemorações do Dia das Criança, com

entrega de brinquedos e tarde recreativa na comunidade do Vietnã, o Natal Solidário na Comunidade Roda de Fogo – território do Casarão, com distribuição de brinquedos às crianças e cestas básicas para as famílias e distribuição de brinquedos às Creches Esperança, N. S. Auxiliadora, Sementes do Novo Mundo e o Instituto Filadélfia, da comunidade do Vietnã.

Ressaltamos ainda o apoio a "Fábrica Gepeto", uma pequena serraria recentemente montada para fabricar brinquedos de madeira, que serão distribuídos para as crianças que estão saindo das creches Bongi e Caxangá (cerca de 60 crianças de 5 anos). E ainda as ações no Carnaval, Páscoa, Dia das Crianças e no Natal nessas mesmas creches.

20.2 Programa Luz para Todos

A Chesf coordena projetos para o desenvolvimento regional alinhados a programas sociais do Governo Federal. Em 2016, o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos) realizou 27.661 ligações que beneficiaram 110.644 pessoas no Nordeste Geoelétrico.

21. Responsabilidade Ambiental

A Chesf tem apoiado suas ações com práticas socioambientais que observam o Uso Sustentável de Recursos Energéticos, que tem como princípio explorar as potencialidades de recursos energéticos locais e regionais respeitando aos princípios do Desenvolvimento Sustentável e o da Gestão Ambiental. Em 2016, a Chesf destinou recursos financeiros na ordem de R$ 18,9 milhões a programas que visam a ecossustentabilidade.

Todos os empreendimentos da Chesf estão licenciados ou em processo de renovação ou regularização. Em 2016, foram obtidas diversas Licenças e renovações de Licenças de instalação, de operação e prévia, dentre as quais é possível destacar a renovação da Licença Prévia da Fotovoltaica de Bom Nome/ PE, a renovação da Licença de Instalação e Licença Única da Fotovoltaica de Petrolina/PE, a Autorização Especial para Testes de Vazão de 800 e 700 m³/s no Rio São Francisco, além dessas foram obtidas cinco RLOs, duas LOs e quatro retificações.

Em relação aos empreendimentos da área de transmissão, a Chesf obteve quatro Licenças de Instalação (LI), destacamos a obtenção da LI da LT 230 kV Funil/Itapebi, duas Autorizações Ambientais de Teste, quatro Autorizações de Supressão de Vegetação, cinco Licenças de Operação (LO) incluindo a regularização do Passivo Ambiental Federal chamado de Corredor 5, o qual inclui cerca de 25 empreendimentos na região de Paulo Afonso, vinte e seis Renovações de Licença de Operação, nove Renovações de Licença de Instalação, uma Licença Simplificada e quatorze autorizações para Ampliação do Sistema Chesf.
No que concerne ao processo de Educação e Comunicação Ambiental nos empreendimentos de geração e transmissão de energia, a Chesf efetuou várias ações, tais como: oficinas e campanhas educativas junto às comunidades e trabalhadores; ações de fortalecimento institucional e mobilizações comunitárias contempladas no Plano de Ação Socioambiental (PAS) do Complexo Paulo Afonso/BA e UHE Xingó, nos Programas de Educação Ambiental (PEA) e Programas de Educação Ambiental para os Trabalhadores (PEAT) nas Linhas de Transmissão Banabuiú/Mossoró, Jardim/Camaçari, Picos/Tauá, Messias/Recife II, Milagres/Coremas; João Câmara/Extremoz II. Também foram realizadas Campanhas de Controle de Queima de Cana de Açúcar e Queima de Mato com diversas atividades, como visitas, palestras e oficinas. O total de pessoas atendidas nos Planos de Ação Socioambiental, nos Programas de Educação Ambiental, Programas de Educação para os Trabalhadores e nas Campanhas de Controle de Queimadas foi de 1.079 alunos, 290 professores, 78 trabalhadores e 7.055 pessoas de comunidades.

Em relação à Gestão da Biodiversidade, a Chesf em 2016 realizou o plantio de 49.300 mudas de espécies nativas dentro das ações do Projeto de Revitalização do Rio São Francisco. Além disso, a Chesf mantém e opera o Viveiro Florestal de Xingó, que produziu voluntariamente, no ano de 2016, 110.334 mudas nativas e 76.000 sementes de espécies nativas que foram semeadas. No Programa de Fomento ao Reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente no Entorno dos Reservatórios das Usinas de Pedra-BA e Funil-BA, o programa já atingiu a marca de 90,71 hectares plantados com 90.248 mudas.

Em 2016, foram executados outros programas voltados para a Biodiversidade e Qualidade de Água como o de Monitoramento dos Ecossistemas Aquáticos, realizados em Sobradinho/BA, Itaparica PE/BA, Complexo Paulo Afonso/BA e Xingó-AL/SE. Adicionalmente em Xingó, houve o Monitoramento dos Gases Dissolvidos e no Baixo São Francisco, o Monitoramento da Cunha Salina. O Monitoramento do Rio São Francisco durante a baixa vazão (Qualidade de Água, Macrófitas, Cunha Salina e Processos Erosivos) foi realizado mensalmente ao longo do ano. Em Boa Esperança-PI foi executado o Programa de Monitoramento de Fauna e Flora que visa gerar dados para futura implantação de um programa de conservação da fauna e flora locais, bem como o Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do Parnaíba, contemplando o monitoramento da Qualidade de Água, da Icitiofauna e Macrófitas Aquáticas. Em relação à piscicultura, foram realizados peixamentos com espécies nativas nos reservatórios do São Francisco, bem como no Baixo Rio São Francisco, através da Piscicultura de Paulo Afonso.

Na Gestão Ambiental de empreendimentos de transmissão, foram executados diversos programas, tais como: Programa de Monitoramento de Fauna na LT 230kV Picos/Tauá C1; Revegetação e Monitoramento de flora nas unidades de conservação Estação Ecológica de Aiuaba e Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco, referente à compensação ambiental pela implantação das LT 230 kV Picos/Tauá e LT 230 kV Jardim/Penedo, respectivamente; comissionamento dos seguintes empreendimentos para energização: LT 230kV Banabuiú/ Mossoró C2; SE Mirueira II; LT 500kV Bom Jesus da Lapa/Ibicoara seccionamento na SE 500kV Igaporã III C1 e C2; LT 230kV Touros/Ceará Mirim C1; LT 230kV Paraíso/Lagoa Nova C1; Seccionamento da LT 230 kV Piripiri/Sobral na SE Ibiapina e SE Ibiapina; finalização do resgate arqueológico do sítio Alazão, condicionante referente à implantação do Seccionamento da LT 230 kV Rio Largo/Penedo na SE Arapiraca e início da execução do Serviço de Prospecção e Caracterização de Cavidades Naturais nas proximidades da LT 230 kV Jardim/Penedo.

Adicionalmente, foi dada a continuidade à Campanha de Coleta Seletiva Solidária, em parceria com a Prefeitura Municipal do Recife (PE), na Sede da Companhia.

22. PROGRAMA DO REASSENTAMENTO DE ITAPARICA

Em fevereiro de 2016, foi iniciada a última etapa de obras do projeto Jusante, em Glória/BA, último a ser implantado no Reassentamento de Itaparica. Em consequência do baixo fluxo de caixa da Companhia neste ano de 2016, o cronograma de obras sofreu desaceleração, estando o término das atividades agora previsto para Maio/2017.

Na esfera ambiental, foi emitida em 17/06/2016, a autorização de supressão de vegetação nativa (ASV) para as obras do Projeto Jusante e para atender às condicionantes ambientais previstas nesta ASV, foram iniciados os trabalhos com a empresa contratada. Foram emitidas as Licenças de Operação dos perímetros de Irrigação Brígida e Fulgêncio no estado de Pernambuco e os serviços de manutenção das áreas de Reserva Legal dos Perímetros Irrigados de Itaparica. As atividades de recomposição da APP (Área de Preservação Permanente) e Reserva Legal do Projeto Jusante foram sequenciados, visando o monitoramento das áreas quanto a eventuais usos irregulares, preservação das sinalizações e marcos demarcatório da poligonal daquelas áreas.

Quanto à desoneração dos serviços públicos municipais que vêm sendo prestados pela CHESF, foram ajuizadas quatro ações na Justiça Federal dos Estados da Bahia e de Pernambuco que estão na seguinte posição:

Município de Rodelas/BA – Proc. Nº 0004765-34.2014.4.01.3306 – Foi concedida medida preliminar, determinando que o Município assuma os serviços de abastecimento d'água potável, nos perímetros irrigados. A sentença confirmou a decisão preliminar. Município não cumpriu a determinação judicial. Aplicada multa ao Município. Designada Audiência de Conciliação.

Município de Santa Maria da Boa Vista/PE – Proc. Nº 0800527-54.2014.4.05.8308 - Sentença deferiu a pretensão da Chesf, determinando que o Município assuma o serviço de abastecimento d água do perímetro irrigado. Prolatada e remetida ao Tribunal Regional Federal para o reexame necessário.

Município de Glória/BA – Proc. Nº 0004769-71.2014.4.01.3306 –Sentença deferiu a pretensão da Chesf, determinando que o Município assuma o abastecimento d água do perímetro irrigado. Prolatada, o Município não se defendeu. Foi revel. Decisão preliminar concedida, mantida na sentença. O Município não cumpriu a determinação judicial.

Município de Tacaratu/PE – Proc. Nº 0800291-96.2014.4.05.8310 – Processo em andamento. Sentença prolatada, deferindo a pretensão da Chesf, tendo o Município protocolado e a Chesf apresentado contrarrazões tempestivamente.

Quanto aos municípios de Curaçá e Belém do São Francisco, a transferência dos serviços públicos foi finalizada neste ano de 2016, mediante encerramento dos Termos de Cooperação Financeira, com imediata desincubência da CHESF na administração daqueles serviços.

Sobre as questões indígenas, permanece ainda pendente a aquisição de terras para completar a Reserva Indígena Tuxá de Rodelas por parte da FUNAI e também ainda não houve posicionamento do Ministério da Justiça quanto aos recursos administrativos interpostos pela CHESF e municípios de Abaré/BA e Curaçá/BA acerca da proposta de demarcação do Território Indígena Tumbalalá, que interferiria em cerca de um terço da área do Perímetro Irrigado Pedra Branca, onde foram reassentadas cerca de 800 famílias do programa de reassentamento de Itaparica.

23. CULTURA

Em 2016, a Chesf permaneceu como importante instrumento de incentivo à cultura, através de ações de patrocínios, mantendo-se destaque na Região Nordeste. Foram investidos mais R$ 311 mil em 8 projetos ligados a área cultural. Como ações de expressiva repercussão e visibilidade para a Companhia, podemos destacar o Encontro de TI 2016, o XIII Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste e o Seminário Socioambiental Eólico - eventos selecionados no Programa de Patrocínio das Empresas Eletrobras a Eventos do Setor Elétrico 2016 e por meio da Lei Rouanet, a Orquestra Criança Cidadã - Plano Anual de Atividades 2016 e a Programação Virtuosi. Além de contribuir para a geração de emprego e renda, destinando recursos às produções culturais em todo o território nacional, a Chesf democratiza o acesso aos seus recursos em diferentes áreas, incentivando contrapartidas sociais e ambientais, reafirmando seu compromisso de responsabilidade social e sustentabilidade, agregando valor a sua marca.

24. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2016, a Chesf recebeu os seguintes prêmios, reconhecimentos e certificações:

- Eleita para compor o Caderno de Boas Práticas de Gestão de Pessoas nas Empresas Estatais Federais - Ciclo 2016 conduzido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), destacando-se pela prática de Alocação, Integração e Acompanhamento de Novos Empregados da Chesf;

- Premiações recebidas como empresa com maior número de participantes no Circuito das Estações – Etapa Primavera e Etapa Verão, em Recife/PE;

- Manteve a Acreditação do Laboratório de Metrologia da Chesf - MetroChesf na norma ISO IEC 17025 INMETRO, nas grandezas elétricas tensão, corrente, resistência, potencia e energia, com a finalidade de proporcionar a calibração/certificação dos padrões de serviço, utilizados na manutenção dos sistemas de proteção, medição e automação;

- A Operação da Chesf manteve a Certificação ISO 9001:2008 em todos os processos dos seus 28 órgãos e suas Instalações que compõem o Sistema Organizacional da Operação;

- O segmento Manutenção da Geração manteve a certificação ISO 9001:2008 dos serviços de manutenção eletromecânica das usinas Sobradinho, Xingó e Itaparica, e obteve a mesma certificação para o serviço de manutenção eletromecânica das usinas Paulo Afonso I, II e III;

- O segmento Manutenção de Subestações conquistou certificação única e integrada no Sistema de Gestão de todo o seu sistema organizacional, contemplando a ISO 9001:2008 e a ISO 14001:2004.

25. INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Os principais indicadores que representam a responsabilidade corporativa e socioambiental da Chesf, com base no Balanço Social consolidado, são demonstrados a seguir:

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Consolidado

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e Distribuição de Riqueza	Em 2016:		9.018.006	Em 2015:		1.312.270
Distribuição do Valor Adicionado A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	43,0% governo 44,2% acionistas	9,6% empregados 3,2% financiadores		61,6% governo -36,2% acionistas	59,2% empregados 15,4% financiadores	
2 - RECURSOS HUMANOS						
2.1 - Remuneração	**Em 2016:**			**Em 2015:**		
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.001.816			973.129	
- Empregados		995.357			967.644	
- Administradores		6.459			5.485	
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados		30,8			33,2	
- Administradores		1,1			1,1	
2.2 - Benefícios Concedidos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Encargos Sociais	221.069	22,1%	1,7%	220.197	22,6%	5,5%
Alimentação	66.982	6,7%	0,5%	66.954	6,9%	1,7%
Transporte	520	0,1%	0,0%	500	0,1%	0,0%
Previdência privada	209.835	20,9%	1,6%	132.839	13,7%	3,3%
Saúde	112.059	11,2%	0,9%	87.759	9,0%	2,2%
Segurança e medicina do trabalho	2.744	0,3%	0,0%	2.719	0,3%	0,1%
Educação e Creche	17.660	1,8%	0,1%	16.477	1,7%	0,4%
Cultura	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.484	0,1%	0,0%	4.123	0,4%	0,1%
Creches ou auxílio creche	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Participação nos lucros ou resultados	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Outros	12.673	1,3%	0,1%	11.366	1,2%	0,3%
Total	**645.026**	**64,4%**	**5,1%**	**542.934**	**55,8%**	**13,4%**
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício		4.614			4.598	
Nº de admissões		41			9	
Nº de demissões		25			32	
Nº de estagiários no final do exercício		-			-	
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício		168			169	
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício		1			1	
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino		3.681			3.667	
- Feminino		933			931	
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos		-			-	
- De 18 a 35 anos		726			814	
- De 36 a 60 anos		3.167			3.227	
- Acima de 60 anos		721			557	
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos		-			-	
- Com ensino fundamental		513			517	
- Com ensino médio		697			699	
- Com ensino técnico		1.465			1.459	
- Com ensino superior		1.782			1.771	
- Pós-graduados		157			152	
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino		81,1%			83,1%	
- Feminino		18,9%			16,9%	
2.4 - Contingências e Passivos Trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade		691			836	
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes		843			199	
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes		120			194	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça		2.992			-	

3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a comunidade						
Total dos investimentos em:						
Educação	400	0,0%	0,0%	299	-0,1%	0,0%
Cultura	311	0,0%	0,0%	1.086	-0,2%	0,0%
Saúde e infraestrutura	36.986	0,5%	0,3%	35.521	-6,1%	0,9%
Esporte e lazer	6	0,0%	0,0%	48	0,0%	0,0%
Alimentação	213	0,0%	0,0%	107	0,0%	0,0%
Geração de trabalho e renda	418	0,0%	0,0%	609	-0,1%	0,0%
Reassentamento de famílias	22.609	0,3%	0,2%	23.072	-4,0%	0,6%
Total dos investimentos	**60.943**	**0,9%**	**0,5%**	**60.742**	**-10,4%**	**1,5%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.703.924	53,1%	29,0%	370.058	-63,5%	9,2%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	9.332	0,1%	0,1%	9.691	-1,7%	0,2%
Total - Relacionamento com a comunidade	**3.774.199**	**54,1%**	**29,6%**	**440.491**	**-75,6%**	**10,9%**
3.2 - Interação com os Fornecedores Critérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores	**São exigidos controles sobre:** Riscos ambientas, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno, perigoso ou insalubre de menores de 18 anos; nem menores de dezesseis anos em qualquer atividade, salvo na condição de menor aprendiz.					

4 - Interação com o Meio Ambiente	Em 2016:			Em 2015:		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	10.673	0,2%	0,1%	12.669	-2,2%	0,3%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	3.100	0,0%	0,0%	8.212	-1,4%	0,2%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	365	0,0%	0,0%	1.132	-0,2%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	3.074	0,0%	0,0%	2.503	-0,4%	0,1%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	1.922	0,0%	0,0%	2.582	-0,4%	0,1%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	1.282	0,0%	0,0%	1.054	-0,2%	0,0%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	1	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Passivos e contingências ambientais	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total da Interação com o meio ambiente	**19.135**	**0,3%**	**0,2%**	**27.098**	**-4,6%**	**0,7%**

5 - Outras informações	2016	2015
Receita Líquida (RL)	12.754.264	4.039.862
Resultado Operacional (RO)	6.974.580	-582.986

Recife, 23 de março de 2017

A Administração